

REVISTA

DO

PARTHENON LITTERARIO

QUARTO ANNO

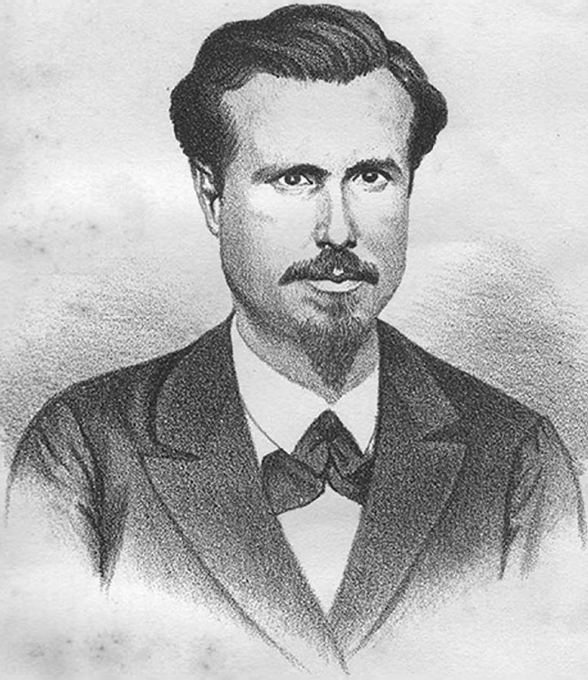
FEVEREIRO

PORTO ALEGRE

IMPRESA LITTERARIA

—
1875





JOSÉ RICARDO PINHEIRO DE ULHÔA CINTRA.

Lith. de J. Alves Leite.



APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS

O GENERAL JOSÉ FERNANDES DOS SANTOS PEREIRA

III

Firmada a paz da Europa com a reclusão de Napoleão em Santa Helena, o principe D. João pôde voltar mais desassombrado as suas vistas para os negocios do sul do Brazil, onde o celebre caudilho José Artigas, intitulado chefe dos Orientaes, com as suas correrias e actos de hostilidade obrigava o nosso governo a manter constantemente forças consideraveis.

Resolvido a tomar agora uma offensiva energica, e aproveitando a occasião em que ia ser reduzido o exercito de Portugal, D. João mandou ordem á Regencia de Lisboa para a formação de um corpo de quatro a cinco mil homens das trez armas, o qual com o nome de Divisão de Voluntarios Reaes do Principe, devia embarcar com presteza para o Brazil.

Publicada esta ordem em Lisboa a 15 de Maio de 1815, pouco tempo depois fazia-se á vela no Tejo um comboy de 14 navios conduzindo uma bella divisão composta de duas brigadas, cada uma de dous batalhões de infantaria, um corpo de cavallaria e uma companhia de artilheria. Tinha para chefe o tenente-general Carlos Frederico Lecor, para ajudante-general o brigadeiro Sebastião Pinto de Araujo Corrêa e para commandantes de brigadas os de igual patente Jorge de Avilez Zuzarte e Francisco Ho-

mem de Magalhães Pizarro; e, tanto o chefe como os officiaes e soldados se havião distinguido nas acções da campanha Peninsular.

O alferes José Fernandes dos Santos entusiasta da vida militar e deseioso de servir no Brazil, foi um dos primeiros a apresentar-se; e promovido em 22 de Junho ao posto de tenente para o 2º batalhão de caçadores commandado pelo tenente-coronel Damasceno Rosado, apertou com a divisão na bahia do Rio de Janeiro em 30 de Março de 1816, indo aquartellar-se na arnação da Praia Grande.

A chegada d'essa tropa causou verdadeiro prazer a D. João (já então rei do Reino Unido) que, em signal de satisfação foi passar o dia de seus annos no aquartellamento; e tendo assistido á parada e exercicio nos campos de Icarahy e de D. Helena, ficou de tal maneira contente que, mandou elogiar a divisão pelo seu garbo e continencia militar, determinando que d'ahi em diante se denominasse de *Voluntarios d'El Rei*.

O tenente Fernandes que desde Lisboa commandava a 1ª companhia do seu batalhão, e a quem tocára fazer a primeira guarda de honra no palacete de S. Domingos, tornou-se tão notavel pelo seu desembarço e pericia nas diversas evoluções, que o rei D. João VI ordenou ao marquez de Aguiar que fizesse lavrar o decreto de sua promoção a capitão; mas lord Bererford que estava presente e não se mostrava favoravel á officialidade que quizera sahir de Portugal, tendo-se opposto dizendo que havião outros tenentes mais antigos no Reino, El-Rei mandou então conferir-lhe o habito de Christo, que era n'aquelle tempo uma distincção de grão elevadissimo.

A divisão de Voluntarios embarcou a 12 de Junho para Santa Catharina, e d'ahi seguiu por terra para o Sul, não obstante as instrucções que levava o general Lecor determinarem que seguisse por mar, na esquadilha do conde de Vianna. E enquanto na sua longa e penosa marcha pela deserta costa de Leste perdia seis mezes preciosissimos para as operações planeadas, as tropas do Rio Grande do Sul sob as ordens dos generaes Curcio, Oliveira Alvares, João de Deus e Chagas Santos e tenente-coronel José do Abreu, cobrião-se de gloria nos campos de batalha de *Sant'Anna*, *Carumbé*, *Ibyraceay*, *S. Borja*, *Arapehy* e *Catalan*, contra forças sempre mais numerosas, com que Artigas tentava invadir as fronteiras do Rio Parde, Entre-Rios (zona entre os rios Quarahim e Ibicuhy) e Missões.

Chegando a divisão á cidade do Rio Grande ali encorporou-se-lhe uma força de milicianos do major Manoel Marques, e continuou a sua marcha em direcção a Maldonado; tendo a vanguarda sob as ordens do brigadeiro Sebastião Corrêa de sustentar va-

vios choques em *Santa Thereza, Castilhos-Chicos e Passo do Chafalote* em os dias 5 e 24 de Setembro, e a acção junto aos bandidos de *India Muerta*, onde em 19 de Dezembro foi desbaratada a columna de D. Fructuoso Rivera.

Em os primeiros dias do anno seguinte (1817) chegou Lecor a Maldonado, onde desde Outubro o esperava o conde de Vianna com a sua flotilha; e combinando com esta os seus movimentos, pôz-se novamente em marcha a 14 de Janeiro; e a 19 quando se achava na Chacarita, a 2 leguas de Montevideo, veio a seu encontro uma deputação de trez cidadãos, os quaes noticiando a fuga do governador D. Manoel Barreiros, fizeram entrega das chaves da cidade ao general Lecor, rogando lhe em nome da população a prompta entrada da divisão, a fim de impedir que se executassem as barbaras determinações de Artigas e Barreiros relativas á destruição da praça.

No dia seguinte entrava na cidade o general com as suas tropas, no meio dos applausos dos habitantes que vião-se afinal livres do jugo tyrannico que os opprimia, e forão acampar perto do Cerrito.

O primeiro cuidado do general foi estabelecer a ordem e a confiança, fazendo nascer a animação entre esse infeliz povo cansado por cinco annos de commoções civis; e logo que isto conseguiu mandou uma expedição de dous batalhões de caçadores ás ordens do coronel Manoel Jorge Rodrigues apoderar-se da Colonia do Sacramento, que tendo sido a origem de nossas questões no Sul, era agora o ponto em que Artigas armava os corsarios com que prejudicava muito o nosso commercio de cabotagem.

A expedição apossou-se sem resistencia da Colonia, assim como de outros pontos da costa do Uruguay; mas soffrendo depois hostilidades do lado da campanha, Manoel Jorge teve por vezes de enviar partidas, quer para bater as guerrilhas de Rivera, de Otorguez e de Oribe que procuravão cortar as communicações com Montevideo, quer com o fim de procurar gado e recursos para a guarnição da Colonia.

De quasi todas estas empresas fazia parte o activo e iutrepido Fernandes, que algum tempo depois marchou ás ordens do brigadeiro João Carlos de Saldanha (hoje duque de Saldanha) para a capital de Mercêdes e Rincon de las Galinas, quando Lecor mandou, por ordens vindas da corte, estabelecer as communicações de suas forças com as do general Curado, que operava então além do Arapehy.

Com as acções do *Passo de Arenas e Arroio Grande* em fins de 1819, nas quaes o general Jorge de Avilez e o major Bento Manoel destroçãõ as forças de Felippe Duarte e de Fructuoso Rivera, o poder de Artigas, já muito enfraquecido pelas derrotas anterio-

res, fica muito debilitado. Decidido a tentar um último e violento esforço, esse caudillo reúne 2500 homens aguerridos e determinados, mas antes de executar o designio que tinha em mente, é alcançado pelo conde da Figueira no Lunarejo, cabeceiras do Tacuarembó, a 22 de Janeiro de 1820, e soffre completa derrota, com a perda de 800 mortos, 490 prisioneiros e 5400 cavallos.

Pouco depois d'este golpe, Bento Manoel reforçado com um contingente da infantaria de que fazia parte o tenente Fernandes, é incumbido de varrer a campanha infestada pelas guerrilhas de Rivera; e de tal sorte toma suas disposições, que no Dayman dispersa as forças inimigas, apodera-se de todo o seu trem e bagagens, resultando d'este feito a rendição d'esse caudillo, mediante o posto de coronel e o commando de um corpo de orientaes.

O feroz Artigas considerou-se então perdido. As tropas brazileiras e portuguezas muito menores em numero, mas superiores em disciplina o destroçaram em todos os combates; o governo de Buenos-Ayres era-lhe contrario; de seus dedicados e valentes caudillos, o mais fiel d'elles André Artigas morrera prisioneiro no Rio de Janeiro; Mondragon fôra assassinado pelos seus soldados; Aranda e Sotello perecerão em combate; Verdun e Haedo estavam prisioneiros; Latorre e Rivera havião abandonado a sua causa; e para cumulo de seus males o ingrato Ramirez depois de bater o seu collega Aguiar, voltou contra elle suas armas, e o obrigou a refugiar-se no Paraguay, onde o dictador Francia o reteve na aldeia de Curuguaty. Ali falleceu Artigas em 1850, com 92 annos de idade, reduzido á indigencia, mas ainda orgulhoso de suas passadas proesas, quando se intitulava o Chefe dos Orientaes e o Protector das Cidades Livres.

Concluida d'esta maneira a campanha chamada de Artigas, o general Lecor (agora barão da Laguna) autorizado pelo governo officiou ao chefe politico da Banda Oriental para que convocando uma assembléa resolvesse acerca do futuro d'esse Estado. Reunida esta com 15 representantes dos diversos departamentos, e discutidos os quatro alvitres que se apresentarão (a saber: a independencia sob o mando de um caudillo, ou a incorporação a uma das trez nações Hespanha, Buenos-Ayres ou Portugal) foi aceito unanimemente o ultimo, como o que menores perigos promettia, e lembrando-se que sob a bandeira portugueza gosavão de paz e tranquillidade, como nunca havião conhecido antes; e em 31 de Julho de 1821 foi assignada pelos deputados e ratificada pelo general portuguez a convenção em virtude da qual o Estado Oriental do Uruguay se unia ao Brazil com o titulo de Provincia Cisplatina, tendo por divisas os rios Chuy e Quarahim, e devendo regular-se por suas leis particulares.

Mal tocava ao seu ocaso a guerra de que acabamos de fallar, esclarecia-se o firmamento do Brazil com a luz radiante de sua independencia. O modesto regato do Ypiranga e o dia 7 de Setembro de 1822, tornarão-se um sitio e uma data cheios de gloria e queridos para o primeiro imperio do Novo Mundo.

Os brazileiros no auge do enthusiasmo vião quebradas as algemas que o governo portuguez tentava imprudentemente apertar; e d'ora em diante rão constituir um povo soberano e livre; mas os portuguezes que formavão parte muito importante do paiz, dividirão-se em duas opiniões extremas. Uns, que consideravão como rebellião um facto que forçosamente tinha de realisar-se em um periodo mais ou menos proximo, declararão-se contrarios á independencia e conservarão-se portuguezes. Outros (a maior parte e a mais sensata) que vião no Brazil o filho do velho Portugal, gratos á hospitalidade que n'elle havião encontrado e presos pelas fundas raizes que ligavão seus corações a este abençoado paiz, o adoptarão por sua patria, adherindo gostosos á sua liberdade.

Uma semelhante diversidade de opiniões fez-se sentir entre a tropa portugueza que occupava a Provincia Cisplatina. O general barão da Laguna declarou-se brazileiro e com elle parte da officialidade e soldados da divisão; mas o brigadeiro D. Alvaro da Costa Macedo que teimava em olhar a Banda Oriental como uma conquista de Portugal, pôz-se á testa dos officiaes adversos á causa da independencia, e fomentando a insurreição de alguns corpos, negarão obediencia ao general em chefe, que vio-se forçado a retirar-se para S. José de Canelones, com os officiaes e tropa de seu partido.

D'este acampamento foi enviado ao Rio de Janeiro o coronel Miguel Antonio Flangini, portador dos officios de 12 de Outubro e 1 de Novembro de 1822, assignados pelos officiaes dos corpos de Montevidéo e da Colonia do Sacramento que protestavão sua obediencia ao imperador do Brazil.

O tenente Fernandes acompanhando a causa do seu chefe e attendendo ao forte impulso de seu coração, foi um dos primeiros a declarar a sua sincera adhesão; e nas relações dos officiaes que assignarão os dous citados officios, figura o seu nome a par do de outros bravos militares que, pelos relevantes serviços prestados posteriormente ao Brazil, puzerão em evidencia a dedicação com que abraçarão a sua santa causa.

Por sua parte o novo imperio não foi ingrato para com elles;

pois que além dos generaes barão da Laguna e Sebastião Corrêa que receberam muitas demonstrações de apreço, nada menos de dezesseis officiaes da divisão alcançarão as dragonas de generaes e quasi todos os outros chegarão a postos elevados. (*)

Não se limitou por essa occasião o tenente Fernandes a declarar-se brazileiro; fez mais alguma cousa a favor da nascente monarchia. Em nosso poder para um notavel documento assignado pelo respeitavel visconde da Laguna, no qual referindo-se a esse official diz o seguinte: « que o tenente Fernandes além de ter sido um dos primeiros que adherirão á independência do Brazil, cooperou para a extincção do 2º batalhão de caçadores (a que elle pertencia) não só arriscando a sua pessoa, como até com seus bens, cedendo dinheiros para serem applicados ao pagamento das praças e engajamento da 4ª companhia fixa; que despresara as machinações do conselho militar, entregando as cartas com que este o convocava para o seu partido; e finalmente, que fôra elle o incumbido pelos officiaes do seu batalhão de responder á proclamação do dito conselho militar, demonstrando em todos os seus actos decidida affeição á causa do imperio. »

Não entra no nosso limitado plano a narração dos debates havidos entre os generaes barão da Laguna e D. Alvaro da Costa; bastará dizer que, sendo este com as forças do seu commando bloqueado em Montevidéo desde Janeiro de 1823, teve ordem do rei D. João VI para embarcar e voltar a Lisboa, o que elle executou, assignando com o barão da Laguna a convenção de 18 de Novembro d'esse anno e seguindo para o seu destino em transportes enviados para esse fim do Rio de Janeiro; depois do que o general barão da Laguna foi occupar novamente Montevidéo em 2 de Março de 1824.

A estes periodos de agitação e trabalhos, seguiu-se para o tenente Fernandes um anno de doce tranquillidade, durante o qual realisarão-se dous successos felizes. Foi um d'elles a sua promoção a capitão para o 11º batalhão de caçadores, por decreto de 1 de Dezembro de 1824, promoção que estivera a ponto de realisar-se 8 annos antes e que tão injustamente lhe fora demorada. O outro facto que marcou uma nova era na sua vida foi o seu abençoado consorcio com a Exm.ª Sra. D. Francisca Vicira, senhora no-

(*) Os generaes forão: o marechal do exercito João Chrisostomo Callado; os tenentes-generaes Manoel Jorge (barão de Taquary) e José Fernandes dos Santos Pereira; os marechaes de campo Joaquim Norberto Xavier de Brito, Luiz Manoel de Jesus, Francisco de Paula Rosado e Jacintho Pinto de Araujo Corrêa; e os brigadeiros Felipe Neri de Oliveira, Francisco Xavier da Cunha, Salustiano Severino Reis, Manoel de Souza Pinto Magalhães, Vicente Antonio Buys, João Pedro Lecor, Miguel Antonio Flangini, Antonio Pinto Corrêa e Pedro Pinto Corrêa.

tavel pelos dotes do corpo e do espirito, e que ha meio seculo tem sido o mais brilhante ornamento de sua casa e um exemplo vivo das mais raras virtudes para suas filhas e netas.

IV

Pouco tempo lhe foi permittido fruir as doçuras do seu novo estado; o paiz reclamou logo seus serviços.

Não precisava ser-se grande propheta para predizer que pouca duração havia ter a annexação da Provincia Cisplatina ao Brazil. A diversidade de costumes, de indole, de lingua, o facto de serem governados por leis differentes, a constante rivalidade e desconfiança com as populações limitrophes, tudo concorria para a agitação surda e rumeres de sublevação que apparecião a cada instante, demonstrando ainda uma vez que, os descendentes dos castelhanos não podem formar uma só familia com os descendentes dos Portuguezes.

Alguns antigos caudilhos de Artigas que vivião foragidos, entre elles Lavalleja e os Oribes, contando com a protecção do governo de Buenos-Ayres (que nunca reconhecera a nova provincia brazileira e não perdia a esperanza de absorver esse Estado) desembarcarão a 19 de Abril de 1825, no porto de *Las Vacas*, na boca do arroio *Las Víboras* e em numero de 33 conjurados, forão occupar a Villa da Florida, 16 leguas ao norte de Montevideo.

Ahi Lavalleja recebeu o valioso concurso do brigadeiro Fructuoso Rivera com dous corpos orientaes que commandava no exercito do visconde da Laguna, e que tres mezes antes (a 13 de Fevereiro) publicára um manifesto, jurando sustentar a todo transe a causa da incorporação ao Brazil.

Secundado por este prestigioso chefe, pelas sympathias dos orientaes, pelos soccorros da republica fronteira e air-la pela falta de medidas energicas do general visconde da Laguna que facilmente podia ter suffocado o movimento em seu principio, Lavalleja convocou a 14 de Junho uma assembléa de patriotas, na qual foi declarado nullo o acto da annexação ao Brazil, e acclamados D. Manoel Callejos presidente do governo civil e o general Lavalleja chefe do exercito.

Convencido o nosso governo da deslealdade com que procedia o de Buenos-Ayres protegendo os orientaes sublevados e ainda mais com a sua nota de 4 de Novembro na qual declarava a Banda Oriental reunida á republica das provincias do Rio da Prata, o que nunca poderia ser tolerado pelo Brazil, declarou-lhe guerra

pelo decreto de 10 de Dezembro; o que foi correspondido pelo da republica inimiga com a lei de 2 de Janeiro seguinte, autorisando o armamento de corsarios e concedendo o exercicio da pirataria, sem limites nem restricções, contra o imperio.

Durante o anno de 1825 a guerra, até então só contra os orientaes sublevados, pouco avançou; e o historiadador d'essa campanha apenas poderá mencionar: os combates da *Capilla de Mercedes* (22 de Agosto a 2 de Setembro) e *Arbolito* (4 de Setembro) nos quaes José de Abreu e Bento Manoel baterão as forças de Rivera; a vigorosa sortida feita por Manoel Jorge na Colonia em a noite de 23 d'esse mez; a acção de *Sarandy* em que os chefes reunidos Lavalleja, Oribe e Rivera derrotão o imprudente Bento Manoel em 12 de Outubro; e finalmente o combate de Taquary junto á villa do Mello, onde em 7 de Dezembro Bento Gonçalves destroçou a divisão de D. Ignacio Oribe.

Em o anno seguinte, porem, a guerra tomou um character mais serio. Alem das cartas de corso que prodigamente concedeo contra nós, a republica de Buenos-Ayres tratou de organizar uma esquadra, menor do que a nossa mas muito mais apropriada ao theatro em que tinha de operar, e deu o commando ao almirante Guilherme Brown, marinheiro valente e audaz que se distinguiu na passada guerra contra a Hespanha.

A nossa esquadra do Rio da Prata que tinha por chefe o almirante Rodrigo Lobo, alem de mal commandada compunha-se de vasos de grande callado, inteiramente impróprios para combaterem e darem caça aos do inimigo, mais velozes e de menor porte; mesmo assim Brown por duas vezes tentou acometter nossas divisões navaes, mas teve de mudar de resolução e recolher-se aos Poços, á vista da attitude que n'ellas observára; e decidido a executar uma empreza de vulto, planejou apoderar-se da Colonia do Sacramento, e para lá se dirige á testa de uma expedição formada de 1 corveta, 4 brigues e 1 escuna bem armados e tripulados.

Chegando ao meio dia de 25 de Fevereiro em frente ás baterias da praça, enviou um parlamentar ao governader que era o brigadeiro Manoel Jorge Rodrigues, intimando-o a que se rendesse com toda a guarnição dentro do prazo de 24 horas. O brave Manoel Jorge não attende á superioridade do inimigo, mas confiando nos brios seus e de sua pequena guarnição, responde sem hesitar que: «a sorte das armas é quem costumava decidir da sorte das praças de guerra.»

A's 7 horas da manhã de 26, tendo-se aproximado a esquadilha de Brown, começou o fogo contra a praça até ás 10 horas em que segundo parlamentar enviado a Manoel Jorge voltou com igual resposta, recomeçando o combate que só terminou á

tarde, retirando-se Brown para as ilhas de Hornos e deixando encalhado na Colonia o brigue *Belgrano*, alem de perder muita gente entre mortos e feridos.

N'essa posição entre as ilhas de Hornos e do Inglez, esperou o almirante argentino um reforço que mandou buscar; e recebendo dous dias depois o poderoso auxilio de oito navios, foi com 6 canhoneiras e muitas lanchas bem guarnecidas atacar á meia noite de 1 de Março as embarcações que se achavão no porto da Colonia e tentar um desembarque no molhe. A guarnição que estava sempre vigilante, rebatê o ataque animado do maior enthusiasmo, repelle com energia a tentativa de desembarque, mettendo a pique lanchões carregados de marinheiros; e é tal a furia da defesa que, ao amanhecer fugião 3 canhoneiras muito maltratadas, ficando as outras 1 encalhadas em poder dos sitiados, assim como 90 prisioneiros e consideravel numero de cadaveres. Forão admiraveis n'este combate, como no anterior, o denodo e a bizzaria de toda a tropa de terra, na qual sobresahia o batalhão 11 de caçadores, bem como as forças de mar do capitão Mariath, que muito acertadamente encalhou o brigue *Real Pedro*, e ajudava em terra a defesa da Colonia.

Desesperado Brown com esta brilhante resistencia, conservou-se fóra do porto bloqueando a arruinada praça, enquanto esperava reforços que o habilitassem a mais forte accommetimento.

A situação da Colonia tornou se então muito precaria. Pelo lado do rio, a esquadra inimiga não só impedia a chegada de embarcações mercantes, como de vez em quando vinha uma canhoneira bombardear a praça por algumas horas; o lado da campanha estava sitiado pelas tropas de Lavalleja; os recursos quer de boca quer de guerra estavam exhauridos; as baterias e as habitações desmanteladas pelas balas pequena resistencia offerecião; a guarnição já muito reduzida pelos combates e privações, achava-se cansadissima pela vigilancia exercida sem tregoa dia e noite; a sorte de muitas senhoas, crianças e velhos augmentavão os cuidados; e para cumulo de males, a nossa esquadra commandada pelo almirante Lobo nenhum passo arriscava a favor da Colonia, como se julgasse que ella havia cahido em poder do inimigo no ataque de 25.

Esta consideração e o estado de penuria a que via reduzidos os seus bravos companheiros, induzio o brigadeiro Manoel Jorge a mandar um proprio em busca do almirante, expôr-lhe estas tristes circumstancias e pedir-lhe soccorro. Mas como se havia pôr em pratica tal designio? Se pela parte do rio as 19 embarcações de Brown exercião rigoroso sitio, pela de terra era impossivel dar um passo sem cabir em poder da cavallaria de Lavalleja; entretanto urgia que se tomasse uma providencia energica, do contra-

rio no proximo ataque do inimigo toda a providencia era impraticavel.

Manoel Jorge lembrou-se do capitão Fernandes, como o mais proprio para esta delicada missão, pois ainda nos ultimos combates dera provas de sua rara intrepidez, e não conhecia impossiveis sempre que se tratava de servir ao paiz. O valoroso capitão esquece-se de que tem esposa e filhos; accita alegre a arriscadissima diligencia e trata de tornar praticavel o que a todos parecia acima do possivel.

A noite de 10 para 11 de Março testemunhou um bello feito de coragem. Um bote desmantellado conduzido por dous mancebos destemidos, escudando-se com as trevas, com a agitação das ondas e mais ainda com o inacreditavel do seu arrojado intento, atravessa por entre os navios da esquadra inimiga, illude a severa vigilancia mantida por Brown no bloqueio, e lá vai em busca do almirante brasileiro que se suppunha encontrar d'ahi a 10 ou 12 millas.

Esses dous mancebos erão o capitão Fernandes e o tenente de marinha Joaquim José Ignacio, incumbido de guiar o arruinado batel; ambos conduzião os ardentes votos e as ultimas esperanças de seus companheiros da Colonia do Sacramento.

Apezar de toda a boa vontade e pericia empregadas na direcção do batel, este é arrebatado pela forte corrente do rio, e só com grande custo é que ao anoitecer do dia seguinte, consegue o bravo Fernandes entregar ao almirante os officios e as informações verbaes de que era portador.

Dous dias depois chegavão á Colonia os salvadores reforços, e o capitão Fernandes era victoriado pela guarnição da praça, que ficava agora abastecida e habilitada a fazer pagar caro a audacia dos chefes inimigos. O velho Brown furioso ao ver a approximação de nossa esquadra, foi obrigado a fazer retirar os seus navios na madrugada de 14, deitando ao rio a artilheria grossa, afim de poder passar entre as ilhas de Hornos, onde ficava livre de ser perseguido pelos nossos.

N'essa mesma noite uma vigorosa sortida ordenada pelo brigadeiro Manoel Jorge do lado da campanha, escarmentou de tal forma a Lavalleja, que vio-se tambem forçado a levantar o sitio.

O governo brasileiro recompensou o acto de intrepidez do capitão Fernandes conferindo-lhe o habito do Crazeiro; ao passo que o almirante Rodrigo Lobo foi substituido no commando da esquadra e submettido a um conselho de guerra, sendo um dos principaes pontos da accusação, não haver atacado a Brown no dia 24 de Fevereiro e o abandono em que deixou a Colonia, reduzida á ultima extremidade até o dia 13 de Março.

Máo fado perseguio o Brazil em todo o decurso d'essa guerra.

A infeliz direcção e a lentidão do movimento de nossas forças de mar e de terra; a impopularidade que sempre fôra manifestada; os enormes prejuizos causados ao commercio pelos corsarios; as reclamações das nações estrangeiras contra o bloqueio do Rio da Prata; as rivalidades entre os generaes que originarão o revez de Ituzairgo; tudo concorria para que no Brazil fosse desejada a paz.

Por sua parte, o inimigo desejava ainda mais do que nós o fim d'essa guerra, cuja continuação o punha a dous dedos de sua perda.

A forte opposição feita ao presidente Rivadavia; a surda agitação entre federaes e unitarios que custou a vida pouco tempo depois ao general Dorrego e deu o poder ao general Rosas; a indisciplina da tropa, a ambição dos chefes, a sublevação de Rivera contra Lavalleja; os revezes constantes que soffrião, quer em campo raso, quer nos ataques contra Montevideó e Colonia, a paralisação completa do commercio, o aniquilamento da sua industria, erão outros tantos motivos que os aconselhava a tratar em urgencia da negociação da paz.

Por isso a historia d'essa guerra apresenta ao mundo um factó singular: Nos primeiros dias de Março de 1827, o povo de Buenos-Ayres ebrio de alegria festejava a grande victoria de Ituzairgo; dous mezes depois, o governo argentino encarando essa victoria como uma das de Pyrrho, em que o vencedor ficava em peiores condições do que o seu adversario, submetteo o general Alvear a conselho de guerra por causa das consequencias do seu grande triumpho; e ainda mais, D Manoel Garcia, o mesmo que como ministro assignára a declaração de guerra contra nós, apresentava-se no Rio de Janeiro implorando a paz.

Essa missão nenhum resultado obteve; porém outra negociada pelos generaes Balcarce e Guido e patrocinada pelo ministro inglez Lord Ponsomby concluiu a guerra com o tratado de 27 de Agosto de 1828, no qual foi cortado o nó gordio, reconhecendo ambas as nações a independencia do Estado Oriental do Uruguay.

V

Evacuada a praça de Montevideó a 23 de Abril de 1829, seguirão os batalhões brazileiros para diversos pontos do imperio, tocando ao 11 de caçadores recolher se á côrte, onde por decreto de 18 de Outubro foi o capitão Fernandes promovido a major.

Pouco depois esse batalhão teve ordem de marchar para Ouro Preto e ahi chegou a 22 de Dezembro, e o procedimento d'essa

tropa foi tal quer em marcha, quer depois de aquartellada, que o presidente da provincia officiou ao ministro da guerra conde do Rio Pardo, declaranno que a exemplar conducta do 11 batalhão era devida á excellente disciplina mantida pelo seu major.

Por essa epoca os negocios não corrião bem nas regiões elevadas do governo; grossas nuvens toldavão o horisonte, annunciando proxima tormenta; e D. Pedro I julgando util visitar pela segunda vez os seus subditos mineiros, partio da cõrte a 29 de Dezembro de 1830, chegando á capital no dia 22 de Fevereiro seguinte. Na manhã immediata o imperador quiz ver o exercicio d'esse batalhão, e ficou tão satisfeito com elle que ordenou ao marechal Manoel Jorge, commandante das armas, que em ordem do dia declarasse: « que o batalhão 11 de caçadores era merecedor de elogios e fazia honra a seu chefe e officiaes; o que o marechal cumprio no mesmó dia. »

Não satisfeito com isto o imperador antes de retirar-se da provincia declarou ao ministro do imperio que o acompanhava, que havia por bem fazer mercê do habito da Rosa ao presidente da provincia Mendes Ribeiro e ao major Fernandes do 11 batalhão.

A chegada do imperador á cõrte foi seguida de rapidos e importantissimos successos, seguindo-se logo a abdicção de 7 de Abril, a nomeação da regencia trina e o movimento de varios corpos de linha, entre elles o 11 de caçadores que, sendo chamado de Minas, chegou á cõrte em Julho, indo aquartellar-se em S. Christovão.

Em boa hora chegava esse batalhão. As ideias politicas estavam então muito exaltadas; as rivalidades entre a plebe e os brazileiros adoptivos, a linguagem virulenta dos periodicos, e a indisciplina dos corpos policial e artilheria de marinha derão origem aos motins dos dias 12 e 15 de Julho, trazeudo sobresaltada a população pacifica nacional e estrangeira. A energia, porem, dos novos ministros da justiça (Feijó) e da guerra (Manoel da Fonseca Lima) e a feliz ideia da creação do *Batalhão de Soldados da Patria*, conhecido tambem por *Corpo de Officiaes Soldados*, salvarão o paiz do abysmo para o qual parecia dirigir-se.

Esse batalhão era formado de officiaes superiores que cingirão a patrona e empunharão a espingarda, e sob as ordens do chefe que acclamarão, o coronel João Paulo dos Santos Barreto, constituirão o mais forte baluarte da autoridade legal e a guarda fiel que tomou a peito velar pela segurança do Estado, distinguindo-se no ataque de 20 de Agosto contra os sublevados; e quando a 7 de Outubro houve necessidade de reprimir a insubordinação do corpo de artilheria de marinha na Ilha das Cobras, tocou a gloria de serem os primeiros a escalar as muralhas, aos bravos Soldados da Patria teneute-coronel Jacintho Pinto, major Fer-

mandes e outros officiaes, os quaes saltarão na fortaleza a tempo em que, pela parte opposta, era arrombado o portão pelo major Luiz Alves de Lima (hoje duque de Caxias) á frente de uma columna de guardas municipaes.

A dedicação dos Officiaes Soldados e os seus relevantes serviços são attestados pela Regencia em os officios de justo elogio datados de 22 de Agosto, 8 de Outubro de 1831, 5 e 18 de Abril de 1832, datas memoraveis de outras tantas commoções revolucionarias, que alterarão a paz da capital do imperio.

Pouco depois d'essa epoca calamitosa, creada a guarda nacional, tratou-se de nomear officiaes habilitados para seus instructores nas differentes provincias; e o illustre conselheiro Paulino então presidente da do Rio de Janeiro requisitou ao ministerio da guerra o benemerito Fernandes, nomeando-o major da Legião e instructor geral nos municipios de Macahé e Cabo Frio, sendo tambem pelo governo geral incumbido de proceder ao recrutamento para o exercito e marinha.

VI

Todo o escriptor que passa uma revista aos variados successos da nossa historia contemporanea, sente confranger-se-lhe o coração, quando se avizinha o anno de 1835. E' que n'esse anno a hydra da guerra civil alçou a medonha cabeça nas campinas do Rio Grande do Sul!

Bem desejaríamos, chegando a este periodo, depôr a penna ou passar alem sem deter nos na triste epoca em que o sangue de irmãos e de amigos correo a jorros pelas bellas varzeas e arroios d'essa nobre provincia! Não nos é isso permittido: quem tenta descrever os serviços de José Fernandes dos Santos Pereira, é obrigado a demorar se nos successos d'essa guerra civil, pois que ali elle os prestou relevantes merecendo sempre o amor e confiança dos legaes e o respeito dos inimigos.

Como todos se recordão, a sublevação começou com o manifesto de 20 de Setembro de 1835 e embora contasse com vastos recursos, não foi muito feliz em suas primeiras operações, e alguns motivos fizeram suppôr que ella fosse suplantada em pouco tempo, o que explicava de alguma sorte a falta de decisão e energia nas medidas tomadas pelo governo da côrte. Esses motivos a que alludo forão, entre outros: a sensata administração do presidente Araujo Ribeiro, a defeccão de Bento Manoel, a melhor espada dos rebeldes, a reacção de Porto Alegre, o cambate do Fanfa e a prisão do chefe republicano Bento Gonçalves.

Enganarão-se, porem, os que assim pensarão. A imprudente demissão de Araújo Ribeiro e sua substituição pelo brigadeiro Antero, derão origem a uma cadeia de factos desfavoráveis á causa da legalidade, taes como: a traição do mesmo Bento Manuel, o aprisionamento de Antero, a surpresa de Caçapava, a fuga de Bento Gonçalves do Forte do mar na Bahia e sua volta ao Sul, a perda das canhoneiras no rio Cahy, a retirada precipitada do novo presidente Elisario e a derrota do marechal Barreto em Rio Pardo, forçarão o governo a lançar mão de medidas mais fortes, em fins de 1838, para atalhar os progressos rapidos que fazia a revolução.

A convergencia de tropa do Norte para o Sul, o forte recrutamento a que se mandou proceder, a viagem do ministro da guerra Sebastião do Rego ao Rio Grande, a lei para engajamento de 300 estrangeiros para o exercito, e outras providencias forão tomadas por esse energico ministro. Os officiaes do exercito empregados na instrucção da guarda nacional forão incumbidos de outras commissões no theatro da guerra, tocando ao major Fernandes a honrosa incumbencia de organizar e instruir o 2º batalhão de caçadores, para que foi nomeado por um lisõgeiro aviso datado de 12 de Julho de 1838, o que elle cumprio com taí dedicação e rapidez que em Dezembro lhe foi conferido por esse serviço o posto de tenente-coronel.

Instruido esse batalhão e posto em excellente pé de guerra, o tenente-coronel Fernandes executou com elle varias diligencias contra es rebeldes do Sul, sob o commando do marechal Elisario, até que em Junho de 1839, por ordem do governo entregou ao major Antonio Maria de Sena, em S. José do Norte, e regressou á corte.

Acabava então do ser nomeado presidente de Santa Catharina o marechal Andréa, o qual tendo a seu cargo a delicada missão de expellir os revolucionarios do Sul que já se achavão senhores de alguns pontos da provincia, e comprehendendo que conseguiria um precioso auxiliar no tenente-coronel Fernandes, requisitou-o ao governo para organizar e commandar as forças de terra; e seguindo ambos para o seu destino, em Agosto davão principio á sua espinhosa tarefa.

Os republicanos animados pelas vantagens que havião obtido sobre as forças legaes e desejosos de possuir um porto de mar, donde podessem expedir corsarios e incommodar o commercio de cabotagem do imperio, obrigando-o a disseminar suas forças, voltarão suas vistas para a provincia limitrophe; e enviando uma expedição ao mando do chefe Canavarro, occuparão sem resistencia a villa da Laguna. Depois de haver declarado franco o porto desta villa e de mudar-lhe a denominação em *Cidade Juliana* (por

haverem occupado em 23 de Julho), o chefe rebelde organisou uma esquadilha e confiou-a ao tenente de marinha piemontezza José Garibaldi, hoje heróe de fama universal, mas n'aquelle tempo um aventureiro audaz, que se distinguira como commandante do brigue corsario «Mazzini» e se dedicara ao serviço da republica de Piratinim.

Chegando a Santa Catharina em 8 de Agosto, enquanto o marechal Andréa armava uma flotilha auxiliado pelo capitão de mar e guerra Mariath, tratou Fernandes de preparar com rapidez a força de terra, que se compoz de um batalhão que achou na provincia, outro que chegou do Pará e dous recrutados. Dous mezes e meio depois, julgando-se em condições de bater o chefe Canavarro, elle deu começo ás suas operações, marchando no dia 1 de Novembro e dando na madrugada de 3 o combate da *Encantada*, no qual foi dispersa a gente do rebelde Teixeira que commandava esse ponto e o da armação de Caropaba.

Passando então a occupar Villa-Nova, ali esperou alguns dias até que ficasse prompta a esquadilha que devia, combinada com a sua força, executar o ataque da Laguna.

Na tarde de 14, Fernandes recebendo as communicções que esperava, poz em movimento a sua columna, ás 5 horas da manhã, e tal diligencia desenvolveo que, ás 5 horas da tarde entrava na Laguna, recebido pelas aclamações do povo, enquanto os rebeldes que vinhão acossados desde o acampamento de *Itaperolá*, fugião a nado e em canoas, depois de fraca resistencia na villa, mas havendo antes assassinado barbaramente o vigario Vilella e lançado fogo á escuna *Itaparica* em cujo porão havião mettido o major Barreiros e mais 15 inglezes que ficarão reduzidos a cinzas! Tanto póle a ferocidade de uma guerra entre irmãos!

No mar o chefe Mariath teve mais difficuldade em vencer os seus adversarios; mas afinal a sua bravura e dos seus foi coroada pela victoria, causando-lhes grandes perdas.

O marechal Andréa recebendo em Palacio esta noticia, alegrou-se em extremo, e depois de mandar publicar a Ordem do Dia n. 85 de 19 de Novembro em que rende merecidos elogios aos dous chefes e mais tropa, escreveu ao tenente-coronel Fernandes uma lisonjeira carta que pára em nosso poder, e começa pelo seguinte periodo:

« Dando a V. S. os parabens pela continução dos distinctos serviços com que vai ornando a sua carreira militar, é do meu dever agradecer-lhe a honra que me cabe, por ter tido a fortuna de ser ajudado na minha commissão por um official, que sabe unir a docilidade do homem civil com a energia, pericia o valor de um verdadeiro militar. »

A lição inflingida a Canavarro foi tão rude, que dias depois

suas forças evacuarão a provincia, sem tentarem cousa alguma contra outro ponto d'ella, Fernandes foi então incumbido do commando da Laguna e seu municipio, e logo depois recebia da côrte a patente de coronel graduado com que o governo da regencia galardouava o seu assignalado serviço.

Um escriptor d'essa epoca louvando a administração do benemerito Andréa, dizia: « *Andréa teve a sagacidade de escolher o coronel Fernandes, pois elle soube granquear a boa vontade dos vencedores e vencidos e o amor dos soldados. Pelo terror panico que se apoderou de Cunatarro e de Garibaldi pôde-se julgar da conta em que elle era tido.* »

Continúa

SERÕES DE UM TROPEIRO

(COLLEÇÃO DE CONTOS SERRANOS)

o TENENTE NICO

VI

A noite dominava ainda soberanamente o espaço, e, mais densa, a treva parecia agrupar-se sobre a tenda dos viajores, assentada entre os medonhos desfiladeiros, que se abrem aos flancos do morro grande.

Entretanto a caravana já estava alêrta: José, o primeiro, imprimio-lhe o movimento, pois fôra elle quem, invadindo attribuições exclusivas de Joaquim, volteára a tropa ao rodeio, após ter gasto largo tempo em campeal-a nos bamburraes da coivara.

— Então, José, o dia ainda vem longe? inquirio o tropeiro, de dentro da barraca.

— Não, meu amo, parece que esta noite do dianho não se acaba mais.

Joaquim, ouvindo-o, sorrio-se ironicamente, e querendo desforçar-se da insólita intervenção do mulato, no que elle julgava mais do que sua obrigação, sua especialidade — o cuidado da tropa — acrescentou:

— Vancê vai muito mal enganado nas suas conta! Antão se aquillo que lá está faiscando na grôta do morro da roça véia, o que é?

— Ah! . . . é verdade . . . : eu não tinha arreparado que na serra o sol nasceia do outro lado . . .

— Ah! ah! ah! rio gostosamente o aborigem. Ora você está virando bagual!

José, presumido e petulante, encravaou seriamente por lhe ter sido lançada em rosto a sua ignorancia, e desembestou a lingua. Aoturbilhão de violentas apostrophes com que fulminou o indio, adicionara um movimento de ameaça, levando a mão ao cabo do facão.

Joaquim não respondeo-lhe insulto por insulto; envolveo-o em um olhar de revez, tão medonhamente expressivo de odio e de vingança, que o mulato sentio o sangue arrefecer-se-lhe nas fibras, mas vencendo a audacia ao medo, adicionou:

— Não pense não, seu bugre, que eu morro de caretas.

Era demais! O descendente d'essa raça heroica e altiva, que desaparecera inteira sob o ferro do emboaba, mas sempre nobre, sempre valente, sempre indomavel e livre, sentio que o sangue, como um cadinho de metal fundido se lhe derramara no coração.

Era muito para o talvez derradeiro dos guaycanás!

Arremette o mulato. As dagas cruzarão-se, e, retinindo, lascarão fogo.

De um pulo o tenente Nico salta da barraca e se interpõe entre os contendores.

— O que é isto?

— Não é nada, meu amo . . . respondeo José . . . é que desde muito tempo este bugrinho anda me negaciando.

— Basta, já disse! Eu não quero mais ouvir uma palavra!

— Patrão, eu não dei uma falla . . . só queria monchar este matreiro.

— Chega! gritou o tenente, armando-se com uma grossa estaca de camboim, ou eu amolento lhes os ossos, grandecissimos mulos!

Calarão se e afastarão-se. Mas aquelle festival meneio da lida, aquellas rudes e campanudas methaphoras da gyria, aquelles floreiros gymnasticos do encabrestar e encangalhar da tropa, tudo quanto apreciamos na Taquara, no primeiro dia de marcha, tudo aquillo executou se calma, fria, soturnamente.

O apresto da tropa, sen carrêgo e o romper da marcha, ao lusco fusco incerto da estrella d'alva foi tão lugubrememente phantastico como esplendidamente tectrico era o magestoso theatro em que se exhibia essa scena original.

A ascensão do morro grande fez se pois silenciosa e triste como o móver grave e solemne do prestito de um enterro.

E como não, se além do desaguizado entre os da companhia, esses pobres espiritos ainda fechados á luz, se bumbrevão com

as nuvens d'asphalto da superstição, do fanatismo religioso?

Então o pouso em baixo do morro, não devia influir sobre os animos?... Não significava elle um máo agouro?

A proporção porém, que a tropa vencía a grande escalada da montanha, a treva, como o matto, se ião rarefazendo, e a alvorada abrindo o leque de luzes illuminava de aureo e rubro brilho a grimpada do pinheiral e os cabeços informes, escalvados e negros da serraia.

Quando desembocarão no campo, o sol já suspenso sobre o pico do Serrito, verberou-lhes todo o esplendor de sua magestade.

O campo immenso e ondulado e verde, orvalhado do rocío, que começava a fundir-se ao brando calor do sol; a collina dourando-se aos cambiantes reflexos do levante; o firmamento azul, lymphido e profundo, esgarçando em fragmentos a nuvem branca; o espaço recortado por infinitos bandos de passaros dos mais lindos: a varzea, o outeiro, a encosta e o valle marchetados, como um mosaico, pelos gados de toda a especie e côr; tudo transpirando luz, perfume e canticos; tudo arreiando brilhos, diffundindo harmonias, pollulando a vida, devia porventura esvaêcer o sombrio do grupo novo, que abstrusamente a floresta lançava ali n'um jacto enorme da escancarada garganta verde-negra.

Chegando ao campo as bestas forão as primeiras a manifestar a alegria da tropa, truncando a cadencia do passo, rompendo a forma, esparramando-se aos lados da estrada, urrucando, mosqueando para espantar a mutuca, que as flagellava á ferroadas, tomando aqui e ali fartas bocadas do espesso e succulento maccagal, cujas espigas louras dobravão-se-lhes nos encontros; e as gralhas saltando de um á outro dos ramos uniformes das baracatingas, esmaltando de azul sua álvacenta folhagem; e além, avançado da serra, pousado em uma das criúvas, que, esparramando os galhos mal vestidos, se erguem no mais aspero do pedregal, o corvo branco, ou urubú rei, arrufando no adunco bico as lindas e brilhantes pennas, completavão o alegre murmurio e a variedade da scena, que devia interromper a marcha silente e grave da tropa, que passava por ella como nma moile de gello fluctuando no Báltico a mercê das correntes impellida ao tom das brisas polares!

O sorriso do sol á natureza, que se acorda rorejada de luz, resumbrando a paz e a vida, e além o apice da torrezinha da freguezia da Entrada, destacando no horizonte a cruz, como um phanal d'alliança, não podião deixar de produzir a suávissima reacção, que o tenente Nico esperava e que, presentindo-a, tratou de precipitar.

— Então, sós theatinos, vocês ainda se querem matar? Se querem não se fação ariscos, ali está um cemiterio e emquanto vo-

es-aberganhão os pontacos, eu vou buscar o vigariô para os emcommendar ao diabo.

Os dons inimigos trocarão-se olhares, cujo fluido porém já não reverberava os lumes do odio.

José, que ardia por safar-se da arrioseca em que o tinha mettido sua petulancia, aproveitou o ensejo e accrescentou :

— O que noistemo aqui de mais miô é a venda do tio Elerencio, onde meu amo vai nos pagá um trago da branca !

Joaquim não ergueo sequer os olhos, não pronunciou uma palavra, não deo o minimo externamento do que sentia; mas com certeza o horrivel pesadelo da vingança desencravou-lhe d'alma as abarcas ferreas que o torturavão.

A curta travessia da bocaina da serra á freguezia, d'ous kilometros aproximadamente, foi pois feita mais facil e prazenteira.

A Entrada era, a ultima vez que a vimos, ha alguns annos, e que informão-nos pouco ter progredido; era, diziamos, um pequeno e pobre povoado, carecente de tudo, mesmo do mais strictamente urgente á vida :— umas dezenas de individuos, ao redor de oitenta ou cem fogos, sem industria, e sem predisposição para ellas, ou o que é muito peor com absoluta negação á qualquer outro genero de trabalho que não fosse o de roça, de tirar do matto o gado estraviado das tropas, ou de servirem de vaqueanos até embaixo do morro.

A sua lavoura mesmo era então, além de rotineira, exigua : consistia no plantio, em derrubada de mattos, de milho, feijão e aboboras; e a colheita era quasi sempre insufficiente para o proprio abastecimento annuo, salvo honrosas excepções.

No tempo a que alludimos, em toda a freguezia, se não contava talvez vinte casas de tijollo e telha, as mais erão de páo a pique, cobertas umas de capim, outras de taboinhas ou calhas de pinheiro; havia uma casa de negocio, mal sortida; pensamos que uma escola publica, pouco frequentada; alguma cousa que se parecia com um bazar de officios: agencia do correio, escrivão de paz, arrecadador de impostos e tutti quanti tem a paternal governança inventado para tosquiar este grande rebanho, que pacificamente se estende pelas margens do Atlantico entre 4° 33' e 33° 45', do qual nos confessamos ser a mais humilde ovelha.

Havia mais na freguezia o seguinte que vai em rol:

- 1 Cirurgião, boticario.
- 1 Dito dito, e advogado, nas intermittencias da clinica.
- 1 Padeiro, bisemanal.
- 1 Açougueiro, quinzenal.
- 1 Estafeta do correio, mensal (quando a cavalgadura não afrouxava o garrão no barral da serra).

1 Vigario triennial; isto é, que lá de tres em tres annos, era encommendado e que nunca se queria reconduzir.

1/2 duzia de mascates italianos, outros tantos santeiros, e mais alguma cousa, menos importantes que o vigario e tio Florencio.

Fallemos porém dos dous mais proeminentes personagens da freguezia :

O vigario, o era ás direitas! palpava-se-lhe esta verdade no cachaço, relampeava-lhe no rubicundo da face; via-se na saliencia das guelras, que tinha a sua disposição as tétas de toda a vacaria da freguezia, de que usava e abusava pela muito natural e plausivel razão de pertencer a especie — unica — dos mammiferos, (se é que um vigario pôde ser, considerado um ente physico, classificavel zoologicamente) que tem a propriedade da posição vertical, na ordem bimana.

Era pois o nosso cura d'almas um patusco, para quem *aquelle engano d'alma ledo e cego a fortuna* . . . eternisava engrossando-lhe o fradresco toutiço. Gordo e burro como um hypopotamo, da especie primitiva, este ministro do altar exercia entretanto o seu sagrado ministerio em grosso. Si não nos falha a memoria, ainda quando a variola assolou aquella freguezia em seu termo derramando por todo elle o luto e o horror, S. Rvm * encommendava *in absentia* e por atacado, os seus defuntos freguezes, pois se havia retirado do « sóco pestilencial » para uma confortavel e arejada habitação nas cercanias do celebrado *Capão do Cipó*.

Era porém doutor mui sabido em thelogia, e tinha sempre a sua disposição uma collecção de textos de Santo Agostinho, S. Matheus e S. Jeronymo — que explicava . . . em latim áquella piissima gente, que talvez os não comprehendesse mesmo batidos em liso e chão portuguez.

O tio Florencio era-lhe uma verdadeira antithese, parodia, antipoda, ou o que melhor julgar o leitor mister para tornal-o diametralmente opposto ao vigario — um homem pardo, alto, magro, idoso, intelligente e maniaço pela politica e pela botanica.

Nasceo em um engenho ribeirinho do Serigi, era por conseguinte bahiano.

Abrião-se-lhe os ollos entre as caixas de assucar, porém elle não sympathisando com tão *doce* lida, e passando-se a então villa, hoje cidade de Santo Amaro, dedicou-se ao officio de barbeiro, o que plenamente justifica a monomania politica, e a sua brilhante dialectica. Pouco tempo depois foi recrutado e mandado para o Sul, onde pelas armas se debatia a magna questão da Cisplatina; fazendo esta historica campanha, em que por actos de bravura al-

canção os ganchos de cabo d'esquadra, depois de ter sido alcançado por alguns lanças castelhanos.

Inutilizado pelos ferimentos recebidos, obteve baixa, e retirou-se a vida civil, estabelecendo vendola, junto a cujo balcão viemos agora encontrar-o decepando das hastes algumas flores de macella.

Dissemos que o affonso veterano tinha paixão pela botânica: isto evidenciava-se até certo ponto pela escolha que fizera da Sra. Rosa Trajoeira da Silva, para companheira d'elle Florencio Pariparola d'Oliveira; mas razões impoem agora sugerindo nos a duvida, em que entramos, se essa paixão seria antes pela medicina vegetal.

Com certeza o illustre curandeiro não queimou as pestanas sobre o systema de Linneo, e nem privou com o illustre e sabio Carlos Martins, porque iguorava completamente que o seu predilecto *alcerim do campo*, que elle empregava com tanto exito, como a casca de canella sassafraz, em banhos, na cura do rheumatismo, se chamava *lantana microphyllus* e pertencia a especie das *verbenaceas*; que o *baririca*, que receitava como um brando cathartico, era da classe das *irideas*, e das *hypericineas* as suas *orelhas de gato* tão aproveitaveis em gargarejos contra as ulcerações da garganta; mas conhecia-lhe pratica e experimentalmente as virtudes e propriedades medicamentosas, e uma vez que elle applicava o *poéjo*, para a tosse, a *erva de Santa Maria*, para a expulsão do fêto morto; a *jupecunga*, o *tajuja* e a *barba de boi* para as enfermidades cutaneas e syphiliticas, não havia na pharmacopêa alcatrão de Guiot, centeio respigado, salsa de Bristol, xarope de Gibert ou injeção Cadet, que o desbancasse. Com o *cipó chumbo* e o *cambará*, então sim é que fazia todas contra as hemoptyses e outras affecções pulmonares.

Não era porém o amor a sciencia de Hypocrates o que o preocupava então, mas a concorrência e guerra, que soffria a sua tabernicula, da outra *e sa de negocio*, de que já nos occupamos. Fôra de duvida que esta levava lampas a casa do Tio Florencio, quanto ao movimento commercial; mas ficava muito, muito aquiem na importancia historica, politica e medica do illustre ex-cabo de ordens do general Brown. Já era isto uma consolação!

A casa do tio Florencio era uma especie similar dos nossos clubs politicos — o centro e directorio da opinião publica d'aquelles pagos.

Quem era capaz de passar, sem chegar a venda do tio Florencio, para contar e saber novidades?

O proprio tenente Nico, apesar da sua prôa, acabava de apeiar-se a sua porta, para dar-lhe uns dous dedos de taramella, afim de saber novas da sua obrigação, transmittir-lhe as que trazia do

Mundo Novo, e molhar a guela da sua gente, que vinha estalando de... sede.

D'esta vez porém foi curta a demora do tropeiro: apeuas o tempo gasto nas saúdes reconciliadoras dos contedores da madrugada, findas as quaes entregou-lhes a tropa, despedio-se do tio Florencio e guasquiou-se a meia redea para o Capão ralo.

Continua

Daymã.

UMA NOITE A BORDO

A GUSTAVO VIANNA FILHO

Era por uma noite do verão, clara e transparente, em que o céu scintillava de estrellas, e a lua passava silenciosamente por entre nuvens alvas como frocos de espuma.

O brigue em que iamos tinha aberto todo o panno ás brisas doces, que enrugavão de leve a liquida superficie.

A cidade, cheia de pontos luminosos, desaparecia na dobra do horisonte, como se uma mão desconhecida a afastasse lentamente de nós.

Diante da solidão immensa das aguas, ouvindo o borbulhar da mareta no costado do navio, sentir do no coração os vagos anceios da saudade, recostei-me na amurada, e d'ali olhava tristemente para o ponto onde tinha desaparecido o meu berço natal, com as suas magestosas florestas, com seus rios crystalinos, e com todas as minhas santas afeições de filho e de amante.

Tudo me ficava ali: as veigas estrelladas de flores, que tantas vezes percorri; os lagos serenos povoados de garças, e mais que tudo, dous amores quasi iguaes na vehemencia, mas identicos na santidade, dous raios de luz que resplandecerão nas trevas de minha alma: uma mãe extremecida e uma amante extremosa!

O brigue vogava sereno como um cysnc resvalando na superficie de um lago.

Quando eu engolphava-me todo nas doces recordações de um passado feliz, ouvi uma voz pura e cadente, casada aos sons mo-

hancolicos da guitarra, interromper com umas coplas saudosas o silencio, que nos rodeava.

Outr'ora minh'alma por entre os escolhos,
A' luz de teus olhos podia viver;
Agora, meu anjo, sem ver teu semblante,
Vivendo distante presente morrer!

Os astros scintillão,
Com vivo fulgor,
Só eu n'este exilio
Soluço de amor!

Se agora pudesse te ouvir a linguagem
Na voz d'esta aragem que passa a gemer,
Minh'alma vibrando seus cantos divinos,
Ao som de teus hymnos quizera morrer!

Eu soffro dos ventos
O insano furor,
Sem ter um sorriso
De um anjo de amor.

Minh'alma não póde, transpando esses mares,
Correr aos teus lares, contigo viver;
Cumprindo as angustias da sina funesta,
Sómente lhe resta saudosa morrer!

Tu vives bem longe
Do teu trovador,
Nem sonhas ao menos
Que eu morro de amor!

Esta singela trova, soltada em plena amplidão do mar, sob um céu de estrellas, esplendido de luz, soluçada ao som plangente de um instrumento harmonioso, teve para mim um inexcedível prestigio.

O coração palpitava-me com violencia, os olhos afogavão-se em lagrimas.

Senti de repente uma mão pousar-me no hombro.

— Acorda-te, somnambulo!

Voltei-me e vi com surpresa o rosto folgazão de Henrique inclinado para mim, tendo nos labios o mais zombeteiro sorriso.

Henrique era um estudante alegre e intelligente, cuja companhia jamais deixei de apreciar pela fina subtilidade de seu espirito.

Estimei immenso encontrar entre aquelles marinheiros rudes, severos, reconcentrados nas suas juponas, alguém que me era afeiçoado pelos laços da mais estreita sympathia.

— Estou surprehendido, realmente, de ver-te aqui! disse eu apertando-lhe as mãos.

— Pois não ha nada de extraordinario n'isto. Não cahi do céu como um asteroide, nem surgi das ondas como um tritão. Estive até agora dormindo como um tureco no meu beliche.

— E sonhando provavelmente com alguém. . . Ouvi dizer que andavas apaixonado.

— Horrivelmente apaixonado por uma menina da rna do Botafogo. Julguei aproveitar bem as ferias sendo o heroe de um romance. E' uma historia longa; porém com alguns lances melodramaticos de effeito. Tens disposições de aturar-me?

— Nunca foste massante, Henrique.

— Pois bem; fuma um charuto e fazes esforço para não dormir. Eu entro em materia. A cousa passou-se entre tres personagens: eu, uma menina e um velho. O velho era pai da menina, era o centro; eu o galã, e ella a ingenna.

A acção passou-se, como já sabes, n'um arrabalde da cidade que deixámos.

Mariquinhas era uma menina nutrida, travessa, gulosa e intelligente, capaz de fazer a felicidade de um homem.

Mostrava gostar mais de mim do que do seu dogue.

Uma occasião em que eu, montando um soberbo alazão, passava-lhe na porta, ouvi-lhe a voz um pouco aflautada dizer-me: Que lindo!

Ao agradecer-lhe a fineza, soube que referia-se ingenuamente ao cavallo.

De resto, vestia-se com elegancia e occupava-se, as mais das vezes, em correr atraz das borboletas, no jardim, ou em decifrar o compor charadas, no gabinete.

Era um diabinho azul, pelo qual andei tonto um mez e dias.

— Encontravas-te sempre com ella?

— Todos os dias, ás 5 horas da manhã, pela fresca, em quanto o pai roncava o somno da madrugada, conversava eu com Mari-

quinhas no jardim. Não imaginas como ella me apparecia linda! Parece-me que ainda a estou vendo! Um vestido branco, de cassa, contornando lhe as formas arredondadas, espalhava no seu todo alguma cousa de vago e de poetico, que me fazia scismar; os cabellos, sempre humidos da agua do tanque, esparsos pelos hombros de uma alvura esplendida, recordavão o santo desalinho das Magdalenas de cera, que os estatuarios ambulantes vendem; dons pesinhos perfeitamente iguaes, elegantes, arqueados na mais graciosa curva, apertados em chinellinhos envernizados, com laços escarlatos, parecião feitos ao torno, de proposito para esmagarem o coração da humanidade masculina. Vestida sempre assim era um diabrete aquelle anjo. N'ossa hora em que a natureza, despertando de sua lethargia, espreguiçava se indolente por cima das flores como uma sybarita, eu e ella, envoltos na penumbra transparente, fallavamos nos nossos sonhos, nos nossos amores e na felicidade do casamento. Ninguem ouvia os nossos idyllios que balbuciavamos á sombra mysteriosa do caramanchão de mardesilvas. Ninguem ousava perturbar com a sua presença a serenidade d'aquellas horas ligeiras, excepto os passarinhos, que da copa das laranjeiras nos davão os bons dias.

— Chegaste a pedil a em casamento?

— E' verdade; recordo-me ainda. Eu andava arrufado com ella. Sabes porque? Por uma futilidade, por uma ninharia, por causa de uma lata de biscoutos de araruta, que eu lhe dêra e ella tivera o descoco de dal-os ao dogue, na minha presença. Foi por isso. Julguei-me offendido no meu melindre. Tres dias não fui á chacara, andei como um doudo procurando distracções; jogava o bilhar, perdia sempre, mas não pagava, para ouvir as arengas dos hoteleiros. Isso divertia me alguma cousa. No quarto dia recebi uma cartinha perfumada, com um amor-perfeito dentro. E' esta (disse Henrique tirando do bolso um enveloppe verde)

Queres ouvi-la? Sempre te conheci curioso como uma velha.

Escuta lá. « Por bem pouco arrufou-se o senhor. Vejo agora « que não é o homem que continuamente me apparece nos meus « sonhos de moça; não passa de um ente vulgar o prosaico, que « não comprehende a sublimidade do amor, que lhe offereço. Não « o lamento, porque não vale uma compaixão minha. Choro só- « mente a perda de uma illusão. Mas estou acostumada a soffrer, « e a esquecer o mal, que me fazem. Garanto-lhe que, d'aqui a « uma semana, nem saberei quem é o Dr. Henrique.

« Este amor-perfeito, que lhe mando, é aquelle mesmo que « me deu no dia em que, pela primeira vez, jurou-me um amor « eterno, da banda de fóra da grade do jardim.

« Conservei-o em quanto o doutor fingia-se fiel como o meu « dogue; mas agora que vejo que não passa de um galanteador

« ingrato e volúvel; restituo, l'h'o, para que o torne a dar a outra:
« credula como eu fui. »

Ao acabar de ler a carta de Mariquinhas, Henrique limpou
uma lagrima hypothetica e continuou rindo:

— Tem um *post-scriptum, sui generis!* E' nada menos que
uma charada! Vê lá, se entendes isto:

Prolongando-se a segunda,
Saberás, se assim quizeres,
Que foi moda muito usada
Nos cabellos das mulheres — 2º

Nas nações civilizadas
Preccitua o viver bem — 1º
Esta agora vê-se em Roma
Sem ser papa, ou ser alguém. — E

CONCEITO.

Este nome que é tão fácil
Não precisa que te explique:—
Feminino — na espingarda,
Masculino — és tu, Henrique!

— A tua Mariquinhas era uma perfeita litterata! E o que res-
pondeste a isso?

— Galhardamente, com outra cartinha do mesmo tamanho, im-
pregnada do mesmo perfume, mas com algum sentimentalismo.
Vou citar-te alguns trechos, que ainda conservo pendurados na me-
moria: « *Ma chère*, a vida é assim mesmo: cheia de amores e de
« cepções, sorrisos e desalentos. Que queres? E' preciso muita
« resignação para a gente não sentir-se presa do cynismo. La-
« mento que tivesses tomado ao serio o meu ligeiro desappareci-
« mento de tres dias.

« Não te amofines porém. Só Deos sabe o pezar que eu senti-
« ria se te visse menos nutrida, por minha causa! Aquillo foi
« uma estroinice minha, assim como a historia dos biscoutos foi
« uma brincadeira tua. Passa uma esponja no passado, para que
« sejamos felizes no presente e mais ainda no futuro! Vê como eu
« encaro bem esses tres tempos!

« Enxuga as bagas crystalinas, que te prateão os olhos e abra-
ça-me com toda a plénitude do teu amor, que é de anjo. »

Quando ella leu este ultimo periodo, recostada em um dos bancos do jardim, estava eu a seus pés, de joelho em terra, na posição de caçador de perdiz.

Ella abraçou-me pelo pescoço, em risco de afogar-me, e debulhada em prantos, disse-me que ou havia de ser minha mulher, ou havia de morrer solteira !

— Que bonito rasgo de heroismo !

— Duas mulheres como Mariquinhas ainda as não encontrei. E' uma mulher homem ! Mas voltando ao caso. . .

N'este momento foi interrompida a historia de Henrique : a sineta de bordo começou a telintar alegremente convidando-nos a cear. Erão dez horas da noite. A lua espelhava-se no mar, com a garridice de uma noiva. O brigue, impellido por uma ligeira viração, arfava arrogante e magestoso, deixando atraz de si uma longa esteira de phosphorecencias.

Descemos á camara, que parecia um tunel illuminado, cheio de physionomias mais ou menos attrahentes.

As nuvens de tristeza que me perturbavão, tinhão desaparecido com a tagarellice de Henrique, como bandos de gralhas em presença do caçador.

Foi com o melhor humor que sentei-me á mesa, entre o meu companheiro de viagem e um inglez, alto, fleugmatico, afogado nos seus collarinhos, que dispunha-se a comer com o sangue-frio peculiar á sua raça.

Defronte de nós, uma linda morena, de olhos negros, traves-sos, e labios de nacar, não cessava de acompanhar os gestos de Henrique. Parecia procurar um pretexto para fallar-lhe.

O estudante, muito de proposito, fingia não dar-lhe attenção e entretinha-se a conversar commigo.

Passados alguns instantes ouvimos uma voz doce interromper-nos :

— Tenha a bondade de passar-me a manteigueira, doutor.

Era a morena que afinal achára um motivo para dirigir-se a Henrique.

Este, ao satisfazer-lhe o desejo, apertou-lhe os dedos significativamente. . .

A moça fez-se còrada ; mas um sorriso de triumpho pairou-lhe nos labios. . .

Julgou ter atrellado ao seu carro de victoria mais um joven bacharel doutor. . .

Ingenuidade quasi infantil !

Henrique conversava commigo em voz baixa :

— Não te admire ser eu tratado aqui de doutor. A bordo, como

em terra, não sou conhecido de outra maneira pelo bello sexo. Todas considerão-me bacharel, apézar de eu ter sómente dous annos de academia! Não sei a que deva attribuir a honra de semelhante tratamento! Sympathisarião acaso com o aro do meu pince-nez? com o laço da minha gravata? com o verniz das minhas botinas? As moças, ao ouvirem tratar-me de doutor, despedem para mim uns olhares faiscentes, que, valha a verdade, não me desagradão de todo!

— Mas quem é esta menina?

— Caluda! Não me espantes o passarinho! É um excellente namoró, um optimo preservativo contra o enjôo. O pai é aquelle sujeito pançudo que ali está lendo os rotulos das garrafas; a mãe é aquella velha de touca branca que falla agora com o dispenseiro.

Já reparaste nas tranças d'esta moça, negras, luzidias, que lhe cahem pela espadua com o deleixo artistico de uma madona? São soberbas!

— Pelo que vejo estás esquecido de Mariquinhas.

— Ah! é verdade! Quasi ia-me esquecendo da pobre pecurucha! suspirou Henrique enchendo a bocca de presunto.

Depois da ceia, subimos ao tombadillo.

O vento havia refrescado, e impellia o brigue com uma velocidade satisfactoria.

As ondas orlavão-se de espuma, e todo o mar palpitava de ondulações.

O cheiro das algas e de sargaço saturava o ar.

A lua, do azul sem mancha, coalhava o mar de diamantes.

Perto da meia noite, começou-se a avistar, na extrema do horizonte, o rubro clarão do pharol que assignala um recife.

Os passageiros tinhão-se dispersado pelo navio; alguns formavão grupos em que se ventilavão questões politicas de grande transcendencia; outros estendião-se em esteiras sobre o convez e tratavão de mil variados assumptos.

Os marinheiros, reunidos á prôa, formando circulo, escutavão com vivo interesse as palavras do piloto, velho lobo do mar, que lhes prendia a attenção com a narrativa de um grande naufragio.

Eu e Henrique, depois de passarmos por algum tempo, recolhemo-nos aos nossos beliches.

Pedi-lhe o resto do romance entabolado com a gentil moradora da rua do Botafogo.

Elle não se fez esperar: accendeu um charuto e continuou:

— Se bem me recordo, contava-te eu a maneira por que fiz as pazes com Mariquinhas.

Estavamos no jardim,

Ella pendurava-se-me ao pescoço, chorava e recitava me uma ladainha de recriminações, fóra de proposito.

Soffri isso tudo com uma paciencia evangelica; tratei de acalmal-a, o que consegui com algum custo.

Dei-lhe depois o braço com a delicadeza de que sou susceptivel e começámos a passear por entre as alamedas da chacara, socegada e innocentemente como dous namorados que houvessem dansado uma quadrilha franceza e preparassem-se para uma walsa ingleza.

Eu ia embeveccido no canto das cigarras; ella, apanhando as flores que lhe ficavão ao alcance da mão, compunha um *bouquet* com rara habilidade.

Recordo-me que ao chegarmos perto do tanque, ella parou, olhando me de face, e disse-me, entre um olhar cheio de ternura e um sorriso cheio de malicia: Adoro-te, doutor!

E depois, em um tom de adoravel simplicidade: Decifra-te a minha charada?

— Não (respondi-lhe). Não consegui acertar com o nome. E demais, não tenho tempo para quebrar a cabeça com enigmas: trago-te sempre no pensamento e a tua imagem occupa-me todas as faculdades.

— Chamei-te de *bandoleiro* n'aquella charada, doutor.

— Sim? Pois foi injustamente, Mariquinhas. Já te tenho dito, cento e uma vez, que hei de casar contigo, ou aqui, ou em São Paulo. Estou esperando que chegue o meu diploma de bacharel, por todos os vapores. Logo que chegue, o nosso casamento deixará de ser um sonho; será a mais palpavel das realidades. Já vês que eu poderei ser tudo para ti, menos *bandoleiro*.

Ella, ao ouvir isto, estremeceu amorosamente no meu braço, e envolveu-me em um longo olhar, magnetico, profundo, em que transluzia a febre de uma paixão immensa.

Eu então senti um desejo ardente, uma vontade decidida de tomar um calmante, porque fazia um calor abrasador, desenvenchilhei-me d'ella, por um momento, e fui ao tanque.

Bebi pelo menos dous quartilhos de uma agua crystalina e pura, que confortou-me o estomago, e continuámos o nosso hygienico passeio.

O sol brilhava já no horisonte, transformando em gottas amarelladas e reluzentes como as do champagne o orvalho que se pendurava das pétalas das flores.

Entregues á effusão do nosso amor, esquecemos as horas, para só pensar no futuro que nos estava reservado.

De cinco em cinco minutos, nossos labios encontravão-se soffregos e ardentes; semelhantes a dous astros que fazem conjun-

ções periodicas, tinham a regularidade dos movimentos marcada a chronometro.

As lagartixas espreitavão-nos das covas, maliciosamente.

Ouvia-se perto o cacarejar das gallinhas; doce poesia das habitações campestres.

Em uma volta do jardim, quando eu tencionava declamar-lhe, pela centesima vez, a historia do meu amor, vi com pasmo surgir de entre um canteiro de alfaces um rosto que, semelhante á gorgona da fabula, petrificou-me n'uma estatua. Não tive tempo, nem pude recuar.

— Era o diabo que vias?

— Exactamente; sob a figura ratona do pai de Mariquinhas, com o seu barrête de dormir, as suas grossas calças de riscas e o seu gibão azul-ferrete. O velho ficou a olhar para mim, estatelado, e eu estatelado a olhar para elle!

Foi um lance este de tanto effeito dramatico, que a Mariquinhas, vendo-nos como dous espectros em frente um do outro, quasi desmaiou por cima de um pé de acacias.

Eu, porem, não perdi o meu habitual sangue-frio, dei dous passos em frente, fiz-lhe uma respeitosa continencia e atirei-lhe em cheio estas formaes palavras: Tenho a honra de pedir-lhe Mariquinhas em casamento!

O velhote, sahio então do torpor em que se achava mettido até as orelhas, segurou em um regador e dirigio-se para mim com o aspecto sinistro do celebre mouro de Veneza. Vendo que as suas intenções não erão das mais louvaveis, sem trepidar um instante, soccorri-me de um meio...

— Tiraste-lhe o regador?

— Qual historias! O velho vinha cego de ira como um touro; quando procurou por mim já eu tinha dado um salto acrobatico por cima da grade do jardim, e montava com todo socego o meu alazão, cantarelando um pedaço da *Casta Diva*!

Ouvi depois, ao longe, uns gemidos abafados, que confundião-se com o chiar das cigarras. Era, sem duvida, Mariquinhas, que, obrigada pelo pai, dava informações a meu respeito. Supponho que o velho esbordoou-a em regra.

E assim acabou o meu romance; prosaicamente como todos os romances, em que entrão velhos impertinentes como o pai de Mariquinhas.

Pobre creança! Amava tanto o meu titulo de doutor! (suspirou Henrique espreguiçando-se no traveseiro.)

Depois de alguns momentos de silencio, ergueu-se a meio e declamou com emphase:

Mariquinhas! Mariquinhas! Bella e graciosa moça, por quem senti palpitar a mais delicada fibra do coração! Se é possivel que

da chacara, em que vives, ouças o som plangente de minha voz, escuta-me! Apesar de me ver distante de ti, cerca de umas oitenta leguas, recostado aqui no meu beliche, a minha imaginação, semelhante á branca aleyone, vôa nas azas da viração que passa, e vai surprehender-te no sanctuario do teu quarto, do teu poetico quartinho, alvo como um ninho de gaivota, perfumado de flores e alastrado de charadas!

Ahi minha alma chora contigo no mysterio da noite, vendo reflectir-se nos teus olhos o brilho das estrellas e sentindo alar-se a mundos desconhecidos, ao som das tuas fallas meigas e aos cadenciados roncões do teu pai que dorme!

Nunca te esqueças de mim, ó pallida madona de vestido curto e sapatos de entrada baixa!

Minha alma leva a tua seductora imagem para a heroica cidade de São Paulo, para sentir-se animada nas difficuldades do terceiro anno, em que predominão os RR!

Um dia, quando eu voltar com a fronte entristecida pelos labores do estudo, com algumas rugas de mais e algumas illusões de menos, não me esquecerei de ti: irei procurar-te, não para mimoscar-te com outra lata de biscoutos, mas para depôr a teus pés o meu amor envolto no meu diploma que foi sempre o teu sonho dourado, Mariquinhas! Mariquinhas!...

Ao pronunciar estas palavras, Henrique, tonto de somno, deixou-se cahir sobre o travesseiro e adormeceu profundamente.

A noite ia alta.

As brisas do mar, entoando no cordame do brigue murmurios vagos e melancolicos, obrigarão-me a cerrar tambem as palpebras e a envolver-me nas doces m:ragens de um somno ao luar, embalado pela incessante cadencia das ondas.

DAMASCENO VIEIRA.

DISCURSO

**Pronunciado no 12.º sarão do Parthenon Litterario
pelo Sr. Appelles Porto Alegre**

ENSINO LIVRE

Minhas senhoras, meus senhores.

Antes de entrar no desenvolvimento da these que escolhi para a presente prelecção, seja-me permittido definir a posição que ora occupo.

Quando os echos d'esta sala repetem ainda as brilhantes creações tribunicias do ultimo sarão; quando o auditorio ainda conserva com veneração as flores colhidas na eloquencia do Sr. Oliveira Bello, flores perfumosas, que desafiam os ardores da canicula e as lufadas dos vendavaes, flores que não podem murchar, porque estão banhadas pela admiração popular — orvalho fructificador das grandes idéas e creador dos grandes homens; quando isto está no dominio de todos seria temerario arrojô a minha presença n'esta tribuna, se ella deixasse de significar o imperioso cumprimento de um dever.

E, se vim, senhores, occupar uma posição demasiadamente superior as minhas forças intellectuaes, é porque diz-me a consciencia que estou absolvido pela pureza de minhas intenções.

Não subi até aqui arrastado pela louca pretensão de colher louros e receber applausos, sou o primeiro a reconhecer que não tem direito a elles, as intelligencias mediocres como a minha.

Mas se nas pelepas da civilisação não me é dado ligar meu nome ás conquistas brilhantes de meu seculo, se meu braço é de-

bil para empunhar a espada grandiosa dos heroes, na falta de outros mais distinctos, sinto-me com coragem de envergar a blusa de soldado para bater-me por uma causa que soube inspirar-me a mais viva sympathia e na defesa da qual expontaneamente hypotheco o concurso de meu enthusiasmo de moço e de minha dedicação de homem.

O que me trouxe até aqui foi uma convicção patriótica, a defesa de uma causa que é sagrada para mim, porque está sanctificada pelo tribunal de minha consciencia de cidadão.

Vim, senhores, não como Cesar para ver e vencer, mas sim como aquellos filhos de Esparta que nas Thermopylas aguardavam os inimigos, sem creença na victoria e com fé na morte.

Feliz julgar-me-hei, senhores, se no desempenho de minha missão puder como o soldado de Leonidas cair abraçado a liberdade e transpor os humbraes de alem tumulo, levando, por sudario uma bandeira. (*Muito bem, muito bem*).

Feliz serci, — porque pode morrer com o sorriso nos labios e a paz no coração o homem que seu ultimo suspiro é um tributo civico deposto nas aras do tabernaculo nacional.

Ninguem ignora que os prejuizos do passado, accumulados aos erros do presente, tem collocado o Brazil em face de uma situação desesperada, que é uma das epochas de bronze de nossa historia contemporanea.

Na vasta superficie do paiz conglobão-se os elementos de esphacelamento nacional, a descreença invade a sociedade brasileira, e o scepticismo, a duvida, que é a morte moral dos povos, cobre de nuvens negras o horisonte de nosso futuro.

A luta dos partidos politicos que batem-se com um furor nunca visto; a questão religiosa que derrama rios de sangue; a revolução armada que campeia no norte, tudo isto é grave, é terrivel, senhores, tudo isto quer dizer que no Brazil — reina a paz de Varsovia.

A indifferença para os negocios publicos, digamos com pezar, é peculiar ao caracter brasileiro, mas hoje essa indifferença, mais do que nunca é criminosa, porque não só offende a patria em seus bríos como a insulta em suas dores.

Quem não pôde dar muito, dá pouco; a dadiva rica não tem mais valor que a pobre, quando inspiração de ambas foi a mesma pureza de sentimentos.

Convicto d'isso é que tenho a audacia de occupar este lugar e de vir fallar sobre a instrucção popular.

A instrucção do povo é hoje o pensamento constante dos estadistas, e o grito de guerra das sociedades modernas.

E não podia deixar de sel o assim: vivemos n'um seculo em

que o privilegio não é mais um direito divino e o despotismo deixou de ser um principio de direito publico.

Somos contemporaneos de uma epoca onde as conquistas do canhão não valem as conquistas do trabalho, e os trophéos da força armada nada são em face dos louros da intelligencia.

Em tempos não mui remotos o clarim da guerra era o unico grito de vida que o pulmão do pampeiro arrêmessava á immensidade das savanas natalicias, nos tempos de hoje succede o contrario, o assobio da locomotiva é o rebate que quebra a mudez do sertão e desfaz o espasmo do pampa.

Outr'ora, senhores, um unico valor tinha a coehilha rio-grandense, esse valor só era adquirido, quando tinha sido lavrada pela espada da guerra, regada pelo sangue dos combates, significando uma epéa de heroismo, convertida em monumento da honra nacional.

Correrão os annos... e no mesmo lugar onde a espada do centauro ergueu um monumento homerico a posteridade, ali mesmo a charrua do lavrador levantou uma choupana, vasto ninho das virtudes domesticas e augusto templo onde tambem se erguem nobres cultos — á Deus e á patria. (*Muito bem, muito bem*)

Senhores, se á um filho da geração passada do Rio Grande fosse permittido quebrar a lousa funeraria de seu tumulo, ao contemplar essa choupana edificada sobre a cuspide da coehilha, que é uma pagina historica de nossa provincia, indignado elle diria: Amaldiçoada sejas tu, geração bastarda do Rio Grande do Sul, amaldiçoada sejas tu, que deixas a charrua profanar os manes de tantos bravos, n'um campo que está sagrado pelo heroismo de teus avós.

O filho da nova geração ao passar pelo mesmo lugar, sente diversa emoção, em vez de indignar-se, enthusiasma-se; em vez de amaldiçoar abençôa, e n'isso revela pensar melhor que seus avós, porque de maneira alguma é razoavel que os prejuizos do passado aniquilem as conquistas legitimas do presente. (*Muito bem*)

O filho da nova geração na charrua contempla o representante do trabalho, na choupana sauda a familia que é a nacionalidade e no penacho de fumo que do tecto em espiraes sobe ao espaço elle só vê uma homenagem posthuma do patriotismo, porque o fumo do trabalho é o mais puro incenso que a gratidão popular pôde queimar sobre a lapida funeraria dos bravos. (*Applausos*)

Pensa melhor que seus avós, senhores, porque mais vale a mão do foguista que accende as fornalhas da machina, do que a mão do artilheiro que accende a mecha do canhão. (*Applausos*)

Pensa melhor que seus avós, porque encarnou em sua alma as aspirações de seu seculo, que tem por ideal — o progresso, que em nossa terra arrancou do Cerebro de alguns moços a criação do

Parthenon Litterario, d'elle ainda, senhores, que penetrou no recondito da floresta e trouxe em suas azas uma arvore collossal, para de seu tronco disforme arrancar esta tribuna, altar de um templo, onde a mocidade venera á Deus, á honra e á liberdade. (*Applausos*).

E é ainda por inspiração do progresso que n'esta tribuna discute-se o vasto thema da instrucção do povo, porque, senhores, advogar a causa da instrucção popular é sublimar a divindade, sublimar a divindade é divinizar a honra, divinizar a honra é honrar a liberdade.

Dar instrucção é dever dos governos, exigil-a direito dos povos; e esta verdade está de tal maneira stericypada na consciencia do nosso seculo, que ha nações que por causa do desenvolvimento da instrucção popular não tem trepidado defenderem principios que são um ataque directo a sua estabilidade politica.

Em mais de um governo democratico é lei o ensino obrigatorio, idéa que entre nós vai tambem tomando vulto e que eu não posso deixar de combater, porque n'ella só diviso um attentado contra a inviolabilidade do lar, attentado que é uma ameaça ás liberdades da nação.

Os defensores do ensino obrigatorio escreverão em sua bandeira os principios de Machiavel — alcançar os fins sem importar-se com os meios — a violencia armada, a profanação do lar, o ataque a familia tudo é licito, quando o fim é util; dizem que, assim como é licito ao operario arrancar das entranhas da mina a pedra para o edificio, que um dia deve resguardal-o dos rigores do tempo, assim tambem é licito a sociedade para garantia de seu futuro arrancar dos braços de uma mãe o fructo de suas entranhas.

Semelhantes principios não são novos, o que admira-me é que sejam defendidos á luz meridiana do seculo XIX, o seculo por excellencia de conquistas da liberdade.

Aquelles que querem violentar para instruir, escravisar para civilisar, que sublimão a força aniquiladora do direito, devião ser sinceros para com o povo; ninguem lhes contesta o direito de defesa a sua doutrina; por conseguinte não nos devião deixar duvidar da sinceridade de seus argumentos.

Quereis saber, senhores, em que principios baseia-se a instrucção obligatoria?

Nos mesmos da Inquisição — justificar o meio barbaro, para conseguir o fim civilizador.

E' a mesma doutrina, porque se o despotismo do ensino obrigatorio tem por fim escravisar a materia para libertar o espirito, abater o homem para elevar o cidadão, tambem o Santo officio defendia-se, dizendo que o auto de fé queimava o corpo

para salvar a alma, e se tirava ao corpo — o reino da terra, em compensação dava á alma — o reino do céo.

Advogar esta doutrina é exigir que o estado converta-se em Inquisição, a força publica em fogueira permanente, onde deve-se queimar uma geração inteira para que suas ossadas sirvão de pedestal ao monumento, que deve glorificar os Torquemadas modernos.

E defendem semelhantes principios em nome do progresso, em nome de uma liberdade que é offendida em seus direitos e do Creador indignamente ultrajado em sua mais bella criação!

E pretendem justificar todas estas violências com o exemplo da Suissa e da Allemanha, as quaes tem colhido beneficios resultados com o ensino obrigatorio.

E' esse argumento falso por sua natureza, e se um facto destroe outro permitti que de uma collecção numerosa que a historia possui, eu vos traga a memoria um em identicas circumstancias.

Na antiguidade, senhores, appareceu um homem de vasta intelligencia, de elevado patriotismo e de uma energia mascula, que em face dos males que acabranhavam a inditosa terra dos seus penates, voluntariamente dedicou uma vida cheia de virtudes civicas á redempção politica de seu paiz.

Lycurgo viveu para a Esparta e morreu martyr de sua dedicação patriótica.

Alma grande retemperou-se nos infortunios da patria para erguel-a do pó ao apogéo da immortalidade.

Lutou, venceu todas as res'teucias, esmagou todas as vontades e conseguiu impor aos seus compatriotas uma constituição severa que não sabia conciliar os affectos naturaes do homem aos deveres publicos do cidadão, constituição severa, que levantava a nação sobre as ruinas da familia e sobre os destroços dos mais sagrados sentimentos humanos.

Se o fim a que propunha se era nobre, os meios de que servia-se erão iniquos, a legislação de Lycurgo não só insultava a natureza na terra como tambem chegava a offender — Deus — no céo.

Para realisar as suas aspirações politicas o legislador espartano não trepidou pôr em pratica essa mesma doutrina, convertida em lei pela Allemanha e Suissa na questão de ensino.

E' verdade, senhores, que essa legislação que não era uma criação do raciocinio e da liberdade pôde sobreviver ao seu autor, mas o que não pôde alcançar foi sobreviver á justiça dos seculos, porque feria abertamente o direito natural que é o principio organico de todas as instituições.

Quereis saber, senhores, o que resta agora d'essa grandiosa Esparta e d'esta tão fallada legislação de Lycurgo? Resta um monte de ruinas convertido em covil de sicarios que infestão a

a Grécia moderna e d'essa legislação resta uma constituição, desprezada pelos povos, glorificada pelos bandidos, cortejada pelo crime, porque foi condemnada pela virtude.

Ignoracs por ventura o que signicão esses destroços? Estão dizendo, que o que a força levanta a mesma força abate, o que a tyrannia cria propria tyrannia destróe.

Esparta cahio, senhores, porque os monumentos políticos tem o mesmo principio organico dos monumentos materiaes, ambos precisão de uma base: a base do monumento material é o alicerce assim como o alicerce do monumento politico — é a justiça.

O estado não é mais do que a incarnacão d'essa justiça, porque o seu principio de vida e organisação é o — direito.

O casino obrigatorio offende os direitos da personalidade humana, por consequencia ataca a justiça; assim, pois, senhores, todo o Estado que legitimar a instrucção obrigatoria tem justificado um crime; justificar um crime é sancionâr o despotismo, sancionar o despotismo é — destruir a liberdade.

Para destruir-se a liberdade, senhores, é necessário escravisar o homem, escravisar o homem é matar o trabalho, e se é verdade, que a civilisação de um povo não é mais do que a consequencia do trabalho d'esse mesmo povo, confesso que não sei, como se pôde negar que destruir a liberdade não seja destruir a civilisação

E' esta a razão, senhores, porque julgo que a coação do ensino é para a sociedade um elemento retrogrado em vez de ser um elemento progressista.

E não vos illudais com os fructos colhidos pela Suissa e Allemanha, são elles mais apparentes que reaes, tem o mesmo sabor dos fructos da legislação espartana, e por isso devem ter os mesmos effeitos.

Eu, senhores, pertenco ao numero d'aquelles que não se deixão arrastar pelas apparencias; eu tambem sympathiso com a sabbia Allemanha, mas acima de meus sentimentos, está a justiça da historia, que diz que a Allemanha embora opulenta, instruida e laureada em face d'essa mesma Esparta em ruinas é comtudo incapaz de fazer a gloria de Sedan apagar da memoria dos seculos — o heroismo das Thermopilas.

A unidade da Allemanha é em politica um facto consummado, mas falta-lhe ainda a sancção do tempo e a da historia, a do tempo, senhores, que não pode ainda no solo da Alsacia e da Lorena radicar a nacionalidade allemã, a da historia, que pôde registrar mais um facto em seus annaes, sem poder comtudo legitimar uma usurpação feita — ao direito.

Senhores, no centro da Europa, entre a Franca e a Allemanha, no territorio da Alsacia e da Lorena crepita um volcão terri-

vel; no dia em que elle fizer explosão, ou a França vòa em pedaços, ou a Allemanha cahe em ruinas.

N'esse dia que não está longe, senhores, é que podemos saber se os triumphos da Allemanha são ou não devidos a instrução obrigatoria, será essa occasião a mais propria para julgar-se o imperio germanico, porque não é nos seus dias de bem-estar, de felicidade e de gloria, que deve-se julgar uma nação, pelo contrario é nos seus dias de infortunio, de martyrios e de luto que pôde-se avaliar a grandeza d'alma de um povo.

Sou adversario do ensino coacto, porque entendo que a instrução é uma religião tão sagrada, como qualquer outra, e a experiencia tem provado, que as religiões que se impõem pela força não vicejão por falta de fé.

Qualquer crença por mais absurda que seja está acima de toda a violencia; a crença quer individual ou collectiva tem a sua inviolabilidade na consciencia, que é um sanctuario impenetravel á acção da justiça dos homens.

Os governos podem encher as praças publicas de patibulos, o braço de seu carrasco pôde rolar muitas cabeças, o cutello de sua justiça pôde cortar muitas vidas, mas o que os governos são incapazes de conseguir é decepar as convicções radicadas na consciencia dos individuos e dos povos.

A força tem subjugado muitas vezes a materia, mas não tem podido, até hoje, nem poderá jamais vencer e dominar o espirito.

O mundo antigo e o moderno, entre muitos, apresenta-nos dois exemplos brilhantes d'esta verdade incontestavel.

Nos tempos antigos temos Socrates condemnado pelo tribunal de Athenas por não crer na religião do Estado; sentenciado pelo areopago a beber a cicuta, Socrates preferio a morte a retractação de suas opiniões philosophicas, cumprio com resignação evangelica a sentença degradante de sua patria, bebeu a sicuta sem repugnancia para morrer com enthusiasmo, abraçado á crença da immortalidade da alma.

Socrates significa a crença arraigada na consciencia individual, assim como a revolução franceza de 1789 significa a convicção enraizada n'uma consciencia collectiva.

A politica trahidora de Luiz XVI, as maquinações infames dos emigrados, os recursos da diplomacia, os exercitos coalizados da Europa, a mudança de forma de governo, a usurpação de Napoleão, a queda de sua dynastia, a restauração de Luiz XVIII, a reacção anti-liberal dos Bourbons, tudo isto, senhores, fez a França passar por muitas evoluções politicas, sem que ellas podessem destruir os principios d'essa revolução, que nascera com o fim de acabar com os privilegios dos nobres e de garantir a liberdade do povo.

E quando a Europa armada invadiu o territorio francez para collocar Luiz XVIII sobre esse throno, abandonado pela sua covardia, a diplomacia apoiada pela força tentou aniquilar esses principios, que crão uma barreira, levantada contra a tyrannia dos reis.

E essa diplomacia armada, que junto aos muros de Paris tinha esmagado o povo, foi por sua vez esmagada em todo o territorio da França; os principios da revolução tinhão-se tornado convicções nacionaes, tinhão-se radicado no solo; para destruil-os não era bastante metralhar o povo, era tambem necessario deslocar a França do continente e sepultal-a no oceano.

Assim, senhores, são todas as crenças, tanto as boas como as más, as crenças inimigas da civilisação podem ser destruidas pela razão, jamais pela força.

Os defensores do ensino obrigatorio buscão justificar a violencia de seus expedientes, com o facto de haverem pais, que descuroão seus deveres não mandando os filhos a escola receber a instrucção que não eleva só o individuo, como tambem a sociedade da qual faz parte.

Não contesto, senliores, que hajão taes homens, vou mais longe, digo mesmo que ha muitos em nosso paiz, mas o que nego, o que custa-me crer, é que semelhante proceder seja inspiração de sentimentos inconfessaveis, porque não acredito que exista um pai, a não ser elle uma aberração da natureza humana, que não se interesse pela felicidade presente e futura do deposito sagrado que a natureza lhe confiou.

Não acredito, senhores, estou mesmo convencido que essa conducta é mais filha da ignorancia, do queda maldade, e sem conhecer ainda o que são affectos de pai, não creio n'essa maldade, porque faço um juizo mais bello do amor paterno; creio que elle é tão grande nas suas aspirações, como o amor materno é tão sublime nos seus sentimentos.

Não creio, senhores, porque se no proprio coração da sanguinaria panthera ha borbotões de affectos para a prole, é incrível que no homem, uma das mais bellas creações do Omnipotente, haja tambem inferioridade de sentimentos.

Ha uma causa occulta n'esse proceder; essa causa é a ignorancia.

Quem pecca por ignorancia em fundo não é peccador; este axioma de moral christã absolve a conducta d'esses pais, porque em moral como em direito não é criminoso quem commette um crime sem ter tido a intenção de fazel-o.

Dir-me-hão, senhores, que a instrucção obligatoria tem por fim acabar com a ignorancia d'esses pais refractarios ao progresso; não admitto semelhante proposição, porque não posso justifi-

car o emprego da força onde só vejo necessidade das verdades da razão e dos raciocínios da intelligencia.

Se por esses principios a coacção no ensino deve ser condemnada pela boa razão, ella não o deve ser menos pelo seu lado pratico, porque é uma instituição irrealizavel em paizes nas condições do nosso.

Haja vista a nossa provincia que, possuindo um territorio de 8200 leguas quadradas, apenas conta 304 escolas publicas, das quaes 186 são do sexo masculino e 118 do feminino. Se estabelecermos uma proporção veremos que ha uma escola do sexo masculino para um territorio de 44 leguas e uma do sexo feminino para 69.

Collocai uma escola no centro d'esse terreno e collocai uma familia n'um dos extremos do mesmo, e dizei-me agora se é possível que haja um pai que obedeça a uma lei que o obriga a mandar o filho receber instrucção n'uma escola, que para uma eriança frequental a um dia é necessario viajar muitos para chegar a ella?

Impor o ensino n'estas condições, não é conduzir o povo a civilisação é leval-o ao desespero, é forçal-o a appellar para a represalia, é provocar a insurreição que é um direito legitimo dos povos contra a oppressão injusta dos governos.

Se me disserem que a creação d'esta lei trará em consequencia a creação de mais escolas, admirarei a grandeza de uma idéa tão patriótica, mas duvidarei sempre de sua possibilidade, porque se compararmos a despeza com a receita da provincia, reconheceremos que ella não comporta um aereseimo de escolas que satisfaça as necessidades da população e do territorio.

E sou mesmo de opinião que antes de augmentar-se o numero de estabelecimentos de instrucção primaria, outro compromisso mais grave reclama uma salução immediata dos nossos legisladores e que deve ser saldado quanto antes, para que não fique por mais tempo maculada a honra e dignidade do Rio Grande do Sul.

Esse compromisso é para com o professorado, é com o magisterio publico de nossa provincia que precisa ser melhor remunerado, porque vive na indigencia, se não morre de fome é porque as horas de descanso, que ao proprio animal de carga são concedidas e respeitadas, elle as emprega em outros labores que o vão matando lentamente, porque o excesso de trabalho é tambem — um suicidio.

O ensino obrigatorio por qualquer lado que seja encarado é uma instituição não só offensiva a justiça, como tambem é inimiga da estabilidade dos governos e da paz dos povos.

Violentar nunca foi persuadir; mostrai pela propaganda da palavra escripta e fallada a utilidade da instrucção, doutrinai as massas como Christo doutrinou os povos e não duvidareis então

dos beneficos resultados do ensino livre, porque é divina essa lei que manda a intelligencia vencer a ignorancia, a verdade esmagar o erro.

Senhoras e senhores. — A hora está adiantada, devo concluir, porem antes de fazel-o permitti-me ainda duas palavras.

Subi á esta tribuna, como outr'ora os athenienses, feridos pelo terror subirão para as suas galeras de guerra, ancoradas em Salamina; á elles um oraculo nacional aconselhára as muralhas de madeira, como unico meio de defesa contra os Persas, a mim os principios de meu seculo impozero me o dever de combater essa propaganda inimiga do ensino livre a sombra d'esta tribuna, que é tambem uma muralha de madeira — heroico baluarte da razão contra a força, do direito contra a tyrannia.

Aqui vim arrastado por esses principios, que são os do christianismo, que são as sublimes theorias de Christo, d'esse grande martyr da liberdade, que uma geração infame crucificou o corpo nos braços de uma cruz e que uma geração sem alma quer crucificar o espirito nos braços do despotismo.

Do despotismo, senhores, que quer matar o ensino livre em nossa patria, d'elle que sustenta uma incoherencia, que quer que fructifique a civilisação n'essa mesma gleba, onde não é permitido vicejar a liberdade.

Vim até aqui cumprir um dever de honra, não quero descer d'esta tribuna com um encargo de consciencia. Diz-me ella, que eu vos devo uma satisfação, e o cavalheirismo me diz tambem que um homem nunca degrada-se, quando retracta-se para reparar uma injustiça.

Fui injusto para convosco, quero publicamente confessar-me arrependido.

Confesso, senhores, subi a esta tribuna deserente de mim e de vós, subi com o coração contaminado pelo desalento, porque julgava que a causa do ensino livre só possuia obscuros batalhadores como eu; diz-me no entanto que enganei-me essa benevola attenção que me tendes dispensado, muito acima dos meritos do orador que vos falla.

Podia descrever de mim, senhores, porque nunca tive fé em minha intelligencia, descrever de vós foi um crime, não tinha direito de duvidar da grandeza de sentimentos do povo de meu paiz nem da grandeza heroica do pavilhão de minha patria.

Foi um crime, não posso, não devo descrever de um povo que do — desespero e da esperanza fez uma bandeira, para n'ella escrever — Independencia ou morte.

Salve, pavilhão sublime, cuja divisa heroica, do Brazil traças-to as raias, no mappa das nações.

Salve, gloriosa bandeira, que desfraldas-te do Uruguay ao Amazonas embalada pelas canções de um povo livre.

Salve, bandeira angusta, sublime pavilhão de um grande povo que nunca soube queimar incenso á tyrannia e que ainda hontem do Passo da Patria a Aquidaban o despotismo fulminou em cem batalhas !

Subi descrente a esta tribuna, desço agora cheio de fé ; tenho fé que n'esta terra brazileira ha de sempre vicejar o ensino livre á sombra protectora do auri-verde pavilhão de minha patria.

Masse por uma fatalidade o destino fôr contrario a liberdade, e o despotismo conseguir escravisar teu grande povo, não vacilles, auri-verde pavilhão de minha patria, não vacilles, vôa nas azas do pampiro, atira te aos raios do sol ardente d'essa livre America, queima te nos ardores d'esse sol, fica em cinzas, pavilhão, que é mais gloria servir de mortalha a um povo livre do que de bandeira a um povo escravo.

(*Bravos. Muito bem. Muito bem. O orador é cumprimentado*).

GABILA

CANTO II

GUIDA

I

Eis Viamão, agora Setembrina,
Que destaca, princeza das coxilhas,
Entre serros e morros empinados,
E amplos valles contempla, ao longe, ao longe !
As orlas do Gualhyba, sybarita
Que estreita tantas illhas em seus braços
E vem beijar de Porto Alegre as plantas;
O Jacuhy, espelho em que se mira:
Cachoeira, a indiana graciosa,
Indo após a miragem de um futuro
Que lhe sorri por entre rozea gaze;
Rio-Pardo, que hoje, á tenda recolhida
De um passado ditozo, se adormece
Entre bellas visões, lembranças gratas !
As margens do Cahy de doces sombras
De ingazeiros que encantão-se da lympha,
E n'ella se debrução ledamente;
O Itapuy, a orta que aviventa
A brazilia Germania, nobre povo
Que ennobrece a charrua no trabalho,
E com ella descobre minas d'oiro,
Veios que Potozi não produzira,
Prodigios que Aladino não fizera !
E o almo Gravatahy, corcel das aguas,
Cruzando por vargedos sempre verdes,
Perdendo-se nos vagos horizontes !

Eis Viamão, agora Setembrina,
Que amplos valles contempla, ao longe, ao longe !

Filha de Cosme, o bravo bandeirante,
Que inaugura a estancia e senta a choça,
Marco d'uma provincia d'este mundo
Que se chama Brazil e traz o germen
De sublimes conquistas no futuro,
Quando erguido nas azas do progresso,
Amando a liberdade, sem trahil-a,
Aos proscriptos da Europa abrir seus braços,
Da Europa então ruina em vasto incendio
Aos fachos ateiado da communa !
Filha de Cosme, o bravo bandeirante,

Que inaugura a estancia e senta a choga,
 É cujos filhos os primeiros forão
 Nascidos n'este solo do heroismo ;
 Tu, Viamão, agora Setembro,
 Diz o que fez Gabilia nos combates
 Nos dias memoraveis de Setembro.

ÍRREMA.

AO GENIO

A JOSÉ DE ALENCAR

Feliz d'aquelle que mimosa sorte
 Teve do genio divinal alento . . .
 Feliz quem do berço até a morte
 Avistar essa luz no pensamento !
 É quem como Colombo achar seu norte
 Magestoso e de glorias opulento,
 De polo á polo no universo inteiro
 Terá um culto justo e verdadeiro.

Bem dita sejas tu, aguia gigante,
 Que alando-te aos espagos, qual proscripto,
 Vais pousar imponente e radiante
 Onde as nuvens são rochas de granito.
 Bem dito sejas tu, astro brilhante
 Que tens teus arraiaes no infinito,
 Onde os élos de toda a immensidade
 Vivem presos aos pés do Divindade.

Salve, oh genio, prodigio da natura !
 Cratera, cujas lavas rutilando
 Vão das sombras por entre as espessuras
 Densas trevas da noite dissipando . . .
 Deus te salve, phanal da creatura,
 Ergue a fronte, e de luz irradiando
 Segue a senda da vida triumphante,
 Que o mundo pasmo bradará — avante !

Segue, oh genio ! em busca d'outros mares
 Immerso nos laureis de immensa gloria,
 Hão de as filhas da musa erguer-te altares
 Entoando-te cantos de victoria ;
 Se a duvida chegar até teus lares

Abre o livro tiel da tua historia,
Que o mundo conhecendo o seu engano
Te acclamará senhor e soberano.

Tu és a diva estrella, que formosa
Fulgura pelo céu da humanidade,
Iriante de luz marchas garbosa
Da vida transitoria á eternidade,
E n'azinha carreira luminosa
Entre os risos de duvida, a verdade
Vais mostrando do mundo no proscenio
Que a vida não se extingue para o genio.

Se lá na culta Europa teu renome
Tem grandes epopeas conquistado,
Aqui no Novo Mundo ha de teu nome
Ao zenith da gloria ser levado.
E o tempo que voraz tudo consome
Respeitando o teu ser tão laureado,
Altivo bradará pelas nações:
Salve, oh genio, fanal das gerações!

Porto Alegre, 29 de Janeiro de 1875.

A. TOTA.

O INCOGNITO

I

.....
Ninguém pensara
Que entre os andrajos da mulher perdida
Stava a mãe do ministro.

Mas quem fôra?
Como na infancia atravessara a vida?

D'onde viera a causa do abandono
Do fructo que trouxera nas entranhas?
Porque « casada » não podera aos seios,
Aos seios maternas nutrir seu filho?
Acaso a virão supplicar tremendo
A quem a vida desse, e só repudios
Os repudios crueis ter em partilha?

.....
.....
.....
Nas vascas da miseria se debate,
Mas não pôde mandar aos céos seus votos,
Nem vivas queixas dirigir àquelle
Que é effeito do mal, do mal que mata.

Levada em ancias d'um amor immenso
Que as azas luminosas, aureas, bellas,
Agitando d'ê entorno lh'expandira
Por sobre a fronte densa nuvem d'ouro,
A mesquinha tombara; e um laço forte,
De uns êlos ferreos a prendera ao leito
Do adulterio fatal: fatal cegueira,
Embriaguez torpente dos sentidos,
Em que tarde succede a razão calma
Medindo o p'riço, condemnando o erro.
Mas tão suave o instante prohibido,
Tante mysterio aos olhos descerrado,
Um oceano d'amor, delicias tantas,
Que compensadas vão as tardas dores!

E depois... tão pesado o seu passado,
Esse viver extremo de amarguras,
Essa torpe indiferença, olhares frios,
Que à paixão, ao amor só respondião!
N'um'alma onde se cala o sentimento,
Gelada pela dôr, atormentada
Pela descrença, que nos tira a vida
Pode surgir a rabida vingança.
E nem vingança é, fatal destino
Deparou-lhe, onde chammias borbotavão,
Um coração que amor só transbordava,
Alma sensível respondendo à sua,
Um peito isochrono em palpites ternos.

Porque na infancia lhe impuzera barbara

Raterna autoridade, um vil senhor,
Em vez d'um companheiro, amante, amigo,
Que a vida lhe sorrisse, o amor lhe dêsse,
Porque rios de gelo em vez de lavas?
Porque petreo alcantil em vez d'um valle
Onde entre flores deslisasse a lympha,
Morada eterna de plumosos bandos?

Passara o tempo, e o grito do incognito
Nas fâchas infantis ouvira o « extranho »
Embalando-o no berço : a caridade
Ou mão occulta que sobre elle vela,
Ha de entregar à sociedade « um homem ».
Sem nome, mas que pôde à gloria alçiva,
Do fastigio ao poder subir na patria.

O « incognito » é feliz : mas vê-se o triste
Pobre mendigo que sem pão esmola
Passar-lhe pela porta supplicante
Como para dizer-lhe : « Oh filho acceita
« A benção de tua mãe ». Ninguém pensara
Que entre os andrajos da mulher perdida
Stava a mãe do ministro.

111.

Elle o ignorava ;
Entre gente abastada, honesta, proba,
Tivera educação, de bons instinctos
Era o seu coração formado recto,
E pelo exemplo o espirito aguçado
Em nobres aspirações vira o futuro
Risonho abrir-se para elle em rosas,
A patria, o anjo dos seus sonhos aureos
Os braços distender-lhe, afagos dar-lhe.
Com vantagem cursara a seõla medicea.
E a do « direito » atravessara ousado
Dos lentes acolhido em justo laudo.
Bem cedo alliou-se em civicas contendas
Na imprensa do paiz, e o parlamento
Foi premio aos seus labores, lá buscou-o
A mão do Imperador p'ra seus conselhos.

Um dia, inda pequeno, vio voar-lhe
Como uma nuvem, pela fronte bella,
Um turbilhão de pó — a carruagem
D'um « grande » que na praça ali passava
Em tarde de verão, toldára o espaço.
Acolhendo-se à casa após momentos,

Alguem bem indiscreto perguntou-lhe
Si não vira seu pai. Estranho fôra
A tal questão seu animo inda infante,
E nunca explicação teve a tal dito
Su'alma dada a filiaes amores.

No seio paternal onde vivera,
Na familia « tão sua » que o creara,
Nunca ninguem de « incognito » lhe-dora
Epitheto afrontoso ; o amor mais terno
O guiara na vida e embellezara
Os páramos verdejantes da existencia.

Porto Alegre 7 de Março de 1875.

DR. VALLE CALDRE E FIÃO.

FLOR OCCULTA

Tal vive na redoma a linda rosa,
— Redoma crystalina
Que fez do jardineiro a mão enidosa.

Em vão a loura abelha peregrina,
Descobre o claro asylo
Em que ella esconde a fronte purpurina ;

Em vão tactêa o vidro e tenta abril-o
Em vão já se desvêla
Por beijar-lhe o nitido pistillo ; —

— Assim tu vives, flor, tu flor tão bella !
Occulta a vida tua
Não vês quem diz-te amor, quem por vêla.

Em vão, Deusa, meu ser vaga o fluctua
Em roda do teu templo,
A' luz do sol meridio, á luz da lua ;

Eu não te busco tanto, e te contemplo!
Tu és a linda rosa,
Eu sou d'aquella abelha o vivo exemplo.

Não! não! mais brilha ao sol a flor mimosa,
E ao sol dos meus ardores,
Serás mais bella ainda e mais formosa!

Oh! vem! si vive a abelha amando as flores,
E morre as ósculando,
— Eu quero assim de amores,
Morrer dos beijos teus, morrer te amando.

Rio de Janeiro.

F. A. FERREIRA DA LUZ.

CHRONICA

A *Revista* apresenta hoje a seus leitores o retrato de um filho illustre d'esta terra, cuja morte prematura veio juntar mais uma corôa de goivos ás muitas que já existião sobre o pedestal de nossa litteratura.

Referimo-nos ao Sr. Dr. José Ricardo Pinheiro de Ulhôa Cintra fallecido ha pouco na provincia de Matto Grosso. Filho de nosso estimavel comprovinciano o Sr. José Pinheiro de Ulhôa Cintra, era o fallecido uma esperanza de nossa patria, pois cultivava as lettras com dedicação exemplar, especialmente a poesia, que vi- rentes louros lhe fornecera.

O espaço d'esta chronica é por demais limitado, para podermos pagar devidamente o tributo que nos merece a memoria do finado; circumscrevemo-nos pois á estas poucas palavras, nas quaes vai expresso o pezar immenso, que sentimos, ao vermos baquear mais uma esteio forte de nossa florescente litteratura.

A *Revista* promette, em um dos seus proximos numeros trazer a biographia de tão distincto rio grandense, achando-se encarregado de sua confecção um de nossos collaboradores.

* * *

Desejámos, ao acabar de traçar as linhas precedentes, poder occupar a attenção de nossos leitores com quadros menos tristonhos, mas a dura realidade obriga-nos a vir de novo passar diante de uma sepultura a fim de render uma derradeira homenagem á um astro que tombou do firmamento litterario de nossa patria.

Luiz Nicoláo Fagundes Varella, o poeta do coração e de verdadeiro sentimento, cujo nome era venerado por todos quantos dedicavão á poesia um culto sincero, deixou de pertencer ao nume-

ro dos vivos. para ir augmentar com mais um elo a fatal cadeia, que desde Gonçalves Dias até Alvares de Azevedo, Casimiro de Abreu e Castro Alves tem avassalado a nossa poesia.

Curvemo-nos reverentes diante da tumba que se abriu, e lamentemos a sorte de nossa patria, que tem visto tombar um á um todos os grandes talentos, em que ella podia fundar bem vivas esperanças de futura gloria.

O nome de Varella é uma tradicção, e as suas poesias são garantia sufficiente, de que essa tradicção nunca se apagará dos corações brasileiros.

* * *

Passemos agora a fallar de nosso theatro.

Fechadas as suas portas desde a retirada da companhia Araujo, tornarão a abrir-se para dar passagem a meia duzia de diletantes isolados, que ali ião prestar homenagem á um verdadeiro genio, encarnado na pessoa de uma travessa creança, chamada Eugenio Dengremont.

Inutil é dizer qualquer cousa sobre a prodigiosa habilidade d'esse portente musical de 7 1/2 annos de idade. Ouvil-o, é sentir-se a alma presa áquelles accentos harmoniosos, desferidos com mão de mestre das cordas da rabeça.

Eugenio Dengremont constitue uma gloria para esta terra, que o vio nascer, e se, apesar d'isso, não foi devidamente apreciado, é porque o antigo rifão é verdadeiro: *Ninguém é propheta em sua terra.*

Concluindo esta noticia diremos só, sem fazermos a minima observação, que, em quanto as bancadas do theatro se resentião de falta de auditorio, o circo de cavallinhos regorgitava de gente a ponto de tornar necessaria a intervenção da policia.

* * *

No dia 25 teve lugar o 18º sarao do Parthenon Litterario.

Occupou a tribuna o joven e novel orador o Sr. Appelles Porto Alegre, que combateu a obrigatoriedade do ensino.

Apezar de não termos assistido ao saráo, o que sentimos, podemos garantir que o nosso consocio o Sr. Appelles conquistou n'essa noite bem justos titulos á reputação de orador, ainda que a maioria do auditorio tivesse manifestado ideias contrarias ao ensino livre.

Foi abrihantada esta nossa festa com o muito valioso concúrso das Exm.^{as} Sr.^{as} DD. Dorothea Chagas, Basilia Buco, Maria José Coelho e Felisberta de Lima, cujos dotes intellectuaes são por todos apreciados.

*
* *

O Sr. Garnier, que tantos serviços já tem prestado á causa da nossa litteratura, acaba de publicar diversas obras, que se recommendão pelo nome de seus autores.

D'entre essas especialisamos algumas producções modernas de Julio Verne, taes como: «Mestre Ox», «Aventuras do capitão Hatteras», «Uma invernada no gelo» e outras cujos nomes não nos lembra.

Este autor tem sabido conquistar um renome bem merecido, devido ao segredo por elle descoberto de reünir o util ao agradável, expondo em suas obras conhecimentos scientificos bastante avantajados debaixo da forma amena de narrativas.

Continue o Sr. Garnier a nos fornecer obras d'este jacz, e temos certeza que seus esforços serão coroados de feliz exito.

*
* *

Iamos a fallar ainda do carnaval; como porém nos falte espaço, limitamo-nos a felicitar a população d'esta cidade, pela brilhante maneira com que atirou para longe de si o barbaro entruído, dando lugar a diversões mais compatíveis com o nosso estado de civilisação.

CHRISTIANO KRAEMER.